

BR COOPERATIVO

Uma parceria
montenegro | Comunicoop | somoscoop
Ano VII | nº 42 | Mar 2026
www.brcooperativo.com.br



**Elas estão
empoderadas**
A força das mulheres no coop

VOCÊ LEMBRA DA ENERGIA DA NOSSA ÚLTIMA EDIÇÃO?

WCM'25
A+COOP



2025 foi o primeiro ano da nossa trilogia.

Agora, chegou a hora de avançar.

WCM'26
world coop management

OUSE  INTEGRAR

2026 É O ANO DA FUSÃO

Entre pessoas, ideias, tecnologia e propósito. E o que isso significa?

+120 Palestrantes
nacionais
e internacionais

Área Experience
conectando você às tendências
mais inovadoras do mundo

+ 25.000 m²
de evento

8 Palcos
simultâneos

Lounge
e salas de reunião para networking
com estações de trabalho

80 horas
de conteúdo

O FUTURO DO COOPERATIVISMO ACONTECE
QUANDO AS PESSOAS CERTAS SE ENCONTRAM NO LUGAR CERTO.

NOS VEMOS NO WCM?

Garanta já seu ingresso!



19 e 20 de outubro de 2026

Minascentro, Belo Horizonte

wcm.coop

Cota Platinum

Cota Platinum

Seguradora Oficial

Cota Gold

Cota Gold

Cota Silver

Cota Silver

Cota Silver

Apoio

Apoio

Mídia Oficial

Mídia





PEXELS

24 - Matéria de Capa
Elas estão empoderadas

5 - Editorial

6 - Circulando

- Ano Internacional das Cooperativas passa a integrar agenda decenal da ONU
- Tania Zanella é reconhecida entre as mulheres mais poderosas do Brasil
- O coop em campo: Eleva 2026 inicia ciclo de metas
- Brasil mantém força no ranking global de cooperativas

12 - Entrevista

- Arnaldo Jardim

16 - Agro Coop

18 - Crédito Coop

24 - Matéria de Capa

- Elas estão empoderadas

28 - Rio+Coop

32 - Análise Coop

34 - Espírito Coop

36 - MG Coop

38 - SP Coop

40 - Goiás Coop

41 - DF Coop

44 - Centro-Oeste Coop

47 - NE Coop

48 - Sul Coop

57 - Amazônia Coop

58 - Transporte em Pauta Claudio Rangel

- A reconfiguração estrutural do segmento profissional de transportes no Brasil
- CNH do Brasil: o novo paradigma da formação e qualificação profissional

60 - Fundamentos Cooperativistas Emanuel Sampaio

- Ética e moral cooperativa: Fundamentos teóricos e diferencial institucional no cooperativismo de crédito

62 - Corrida Certa Alexandre Búrgel

- O risco além do crédito

64 - Opinião Marcelo Martins

- A confiança é o verdadeiro indicador do Cooperativismo

66 - Opinião João Clark

- Marcas relevantes não falam sozinhas, elas dialogam com a sociedade

68 - Opinião Kedson Macedo e Fernanda Paiva

- NR-1 e Riscos Psicossociais: As cooperativas de crédito estão preparadas para as novas exigências?

72 - Destaque

- Vinícola Aurora projeta safra de 85 milhões de quilos e registra aumento de área destinada a uvas para espumantes

73 - Agenda Coop

- Cooptech Crédito chega à quarta edição

Editorial

Claudio Montenegro
Editor Executivo



Uma nova BR Cooperativo para um novo tempo

É com prazer e sentimento de orgulho que apresentamos o novo projeto editorial da sua revista BR Cooperativo, totalmente reformulada para atender às novas tendências editoriais de um segmento que vem crescendo exponencialmente no Brasil e no mundo.

O cooperativismo vem se consolidando como a opção sócio-econômica mais justa e equilibrada, oferecendo oportunidades a todos que bebem de sua fonte e mergulham em suas águas. E BR Cooperativo renova seu compromisso em trazer até você relatos de sucesso e os bons resultados das instituições cooperativistas que se espalham por todo o território brasileiro.

Em cada recanto do país, surgem novas histórias que comprovam a força do cooperativismo, com a criatividade de brasileiros que se superam a cada dia e transformam suas vidas através de seu suor e dedicação aos seus empreendimentos, seja no campo, na área urbana, no interior, nas capitais, em todos os setores produtivos.

E nesse cenário, a força feminina ganha especial destaque, com as mulheres ocupando cada vez mais espaços em cargos de liderança, servindo de exemplo para milhões de cooperados espalhados por todo o Brasil.

A força da mulher no cooperativismo é um dos pilares de transformação social e econômica do movimento no Brasil, refletindo uma evolução de protagonismo e liderança. Seu papel não se limita a números, mas sobre a capacidade de humanizar as relações econômicas e garantir que o desenvolvimento seja, de fato, sustentável e equilibrado. A presença feminina no setor tem crescido de forma consistente, demonstrando que o cooperativismo é um ambiente fértil para a equidade.

A participação feminina traz diferenciais competitivos e sociais para o modelo cooperativista. Com foco numa gestão humanizada, a liderança feminina é frequentemente associada a competências como cuidado, empatia e facilidade em promover a sororidade e o empoderamento dentro das organizações. No ramo agropecuário, mulheres produto-

ras são cruciais para a segurança alimentar e financeira no campo, liderando práticas sustentáveis. No cooperativismo de crédito, elas auxiliam na entrega de produtos financeiros mais justos, sendo essenciais em um país onde muitas são chefes de família.

E no mês em que se comemora o Dia Internacional da Mulher, oferecemos uma reportagem de capa totalmente dedicada a elas que traduzem o que há de melhor no movimento cooperativo.

E ao longo desta edição, trazemos ainda diversos exemplos do potencial feminino no cooperativismo.

A conclusão é que as expectativas para os próximos anos são de consolidação da liderança, saindo de uma fase de inclusão numérica para uma fase de ocupação estratégica. A maior expectativa reside no aumento da proporção de mulheres em Conselhos de Administração e Diretorias Executivas. Programas como o Elas pelo Coop sinalizam que a governança das cooperativas está se tornando mais diversa por decisão estratégica, e não apenas por pressão social.

O foco deixará de ser apenas a sensibilização para se tornar formação técnica. Espera-se que mais mulheres busquem especialização em gestão financeira e agronegócio, áreas onde a presença feminina ainda encontra barreiras culturais.

As cooperativas de crédito devem atuar cada vez mais como o principal motor financeiro para negócios liderados por mulheres, criando um ciclo virtuoso onde a cooperativa financia a autonomia feminina e essa autonomia fortalece o quadro social da cooperativa.

Em suma, a participação feminina deixará de ser vista como um diferencial para ser reconhecida como um requisito de sustentabilidade (ESG) e eficiência operacional.

Portanto, aproveite esta nova BR Cooperativo e desfrute de bons momentos lendo boas histórias que representam o melhor dessas mulheres maravilhosas que tanto nos orgulham. A elas, nosso mais sincero obrigado e os mais calorosos aplausos.

Boa leitura e saudações cooperativistas!

BR COOPERATIVO é uma parceria da Comunicoop e Montenegro Grupo de Comunicação. End.: Avenida Embaixador Abelardo Bueno, 1111, bl. Office 2, sl. 216 - Condomínio Seletto - Barra da Tijuca - CEP 22775039, Rio de Janeiro, RJ. Contatos e Publicidade: (21) 2533-6009/2215-9463; contato@brcooperativo.com.br | www.brcooperativo.com.br. **Editor Executivo:** Cláudio Montenegro (MTB-RJ: 19.027 - presidencia@comunicoop.com.br). **Redação:** Claudio Rangel; **Produção de Conteúdo:** Comunicoop; **Programação visual e diagramação:** Felipe Amorim; **Administração:** Marcia Fraga (marcia.fraga@comunicoop.com.br); **Mídias digitais:** Ana Jéssica Oliveira. **Colaboração:** Assessorias de Comunicação do Sistema OCB e Unidades Estaduais. **Colunistas:** Alexandre Búrgel, Emanuel Sampaio, Geraldo Magela, Hélio Gomes de Carvalho, José Flávio Linhares, Myrian Lund. **Distribuição:** Lideranças cooperativistas, dirigentes, gerentes, cooperados e funcionários de cooperativas de todos os segmentos (agropecuário, consumo, crédito, infraestrutura, produção de bens e serviços, saúde, seguros e transporte), entidades do Sistema 'S', federações de indústria e comércio, empresários, administradores e gestores, assessores jurídicos, auditores, contadores, profissionais de recursos humanos, associações, sindicatos, federações e entidades de classe de forma geral, órgãos e instituições governamentais, universidades, fornecedores de produtos e serviços para cooperativas e demais formadores de opinião. **Artigos:** Os artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores, não correspondendo necessariamente à opinião dos editores. **Envio de pautas:** redacao@brcooperativo.com.br (as pautas recebidas são avaliadas pelos editores, sem obrigatoriedade de publicação). **Capa desta edição:** Pexels. Março de 2026.



ONU

Ano Internacional das Cooperativas passa a integrar agenda decenal da ONU

A Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou, em dezembro de 2025, uma resolução histórica que conclama a realização do Ano Internacional das Cooperativas a cada dez anos. O texto reconhece o papel estratégico do cooperativismo na promoção do desenvolvimento econômico e social inclusivo, além de consolidar o modelo como aliado permanente da agenda global de sustentabilidade.

A resolução A/RES/80/182 reforça que as cooperativas promovem a participação plena das pessoas na vida econômica e social, com contribuições diretas para o combate à pobreza e à fome, a promoção da igualdade de gênero, a inclusão social e a adaptação e mitigação das mudanças climáticas. O documento também destaca o alinhamento do cooperativismo aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Com a decisão, a ONU institucionaliza um ciclo decenal para a celebração do Ano Internacional das Cooperativas, a partir da experiência bem-sucedida das edições de 2012 e 2025, sendo esta última, inclusive, a primeira vez em que a organização repetiu um tema de ano internacional.

Para o presidente do Conselho de Administração do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, a decisão confirma, em nível internacional, aquilo que o cooperativismo demonstra na prática há décadas. “É um modelo econômico moderno, eficiente e centrado nas pessoas, que merece esse reconhecimento”, afirmou.

O texto aprovado também faz recomendações aos governos e organismos internacionais para o fortalecimento do ambiente institucional das cooperativas, incluindo melhorias nos marcos le-

gais e regulatórios, ampliação do acesso ao crédito, estímulo à inovação, inclusão digital, apoio às cooperativas agropecuárias e financeiras, bem como o incentivo à participação feminina em espaços de liderança.

Na avaliação da presidente executiva, Tania Zanella, a resolução amplia o protagonismo do cooperativismo na agenda pública internacional. “A ONU sinaliza que o cooperativismo é uma alternativa econômica e uma solução estruturante para o desenvolvimento sustentável. Esse reconhecimento mostra a importância de políticas públicas que valorizem o modelo cooperativo e ampliem seu alcance, especialmente em territórios mais vulneráveis”, declarou.

A resolução também reafirma a importância da celebração anual do Dia Internacional das Cooperativas, comemorado no primeiro sábado de julho. Em 2026, a data será celebrada em 4 de julho, com tema ainda a ser divulgado.

O documento se soma a um histórico de reconhecimento da ONU ao cooperativismo. Desde a década de 1950, a Assembleia Geral adota resoluções sobre cooperativas no contexto do desenvolvimento social, de forma sistemática a cada dois anos desde 1992. Em 2023, a organização aprovou ainda a primeira resolução específica sobre a promoção da economia social e solidária para o desenvolvimento sustentável.

Atualmente, o cooperativismo reúne mais de 3 milhões de cooperativas no mundo, presentes em setores como agropecuária, crédito, consumo, saúde, habitação e trabalho, com mais de 1 bilhão de cooperados e cerca de 280 milhões de empregos gerados globalmente.



DIVULGAÇÃO

Tania Zanella é reconhecida entre as mulheres mais poderosas do Brasil

A presidente executiva do Sistema OCB, Tania Zanella, foi reconhecida pela revista Forbes como uma das 16 mulheres mais poderosas do Brasil. A lista reúne lideranças femininas com forte influência em suas áreas de atuação e impacto relevante na economia e na sociedade brasileira.

Primeira mulher a ocupar a presidência executiva da entidade, Tania tem atuado para ampliar a presença do cooperativismo na agenda econômica nacional e fortalecer a governança e a competitividade do setor. Sua trajetória é marcada pela defesa do cooperativismo como um modelo de desenvolvimento baseado no empreendedorismo coletivo, na inclusão produtiva e na geração de oportunidades em todas as regiões do Brasil.

Para ela, o reconhecimento simboliza o trabalho coletivo que sustenta o cooperativismo brasileiro e a crescente presença feminina em posições de decisão.

“Recebo esse reconhecimento com muita responsabilidade, porque ele representa o trabalho de milhares de mulheres que lideram cooperativas, produzem no campo, empreendem nas cidades e transformam comunidades todos os dias. O cooperativismo mostra, na prá-

tica, que desenvolvimento econômico e inclusão podem caminhar juntos”, afirma.

Liderança feminina e governança

Ao longo de sua atuação, Tania tem defendido o fortalecimento da participação feminina em espaços estratégicos, associando diversidade à qualidade da governança e à capacidade de inovação das organizações.

“Quando ampliamos a participação das mulheres nos espaços de liderança, ampliamos também perspectivas, soluções e capacidade de inovação. Isso não é apenas uma agenda de equidade — é uma agenda de competitividade e futuro”, destaca.

Marco simbólico

O reconhecimento ocorre em um momento emblemático: março marca o Dia Internacional das Mulheres e também os 50 anos de Tania Zanella. A coincidência reforça uma trajetória consolidada no cooperativismo e evidencia o avanço da liderança feminina no movimento.

A premiação das lideranças reconhecidas pela Forbes será realizada no dia 30 de março, em São Paulo, durante evento que reunirá as mulheres listadas pela revista.



O coop em campo: Eleva 2026 inicia ciclo de metas

O Sistema OCB entrou em campo para realizar o Eleva 2026, um momento de alinhamento estratégico com as 27 Organizações Estaduais (OCEs). A apresentação ficou por conta dos assessores de comunicação do Sistema Ocesp, Fernando Ripari, e do Sistema Ocergs, Rafaela Minuzzi.

Em clima de Copa do Mundo, o evento marcou a largada oficial do novo ciclo de metas e apresentou prioridades para o ano. Com o tema Times de excelência que impulsionam o coop, o encontro deixou uma mensagem central: excelência não é improvisado. É método, disciplina e trabalho coordenado.

A abertura foi conduzida pela presidente executiva do Sistema OCB, Tania Zanella, que

destacou o simbolismo do momento e o início de um novo ciclo sob sua liderança. Tania reforçou que metas claras são instrumentos de alinhamento e crescimento.

"Temos talento, estratégia e propósito para vencer. Mas campeonato não se ganha na base da sorte. É preciso treino, análise de desempenho e disciplina tática", afirmou.

Na sequência, a superintendente do Sistema OCB, Fabíola Nader Motta, apresentou o panorama institucional e os números que dimensionam o peso do cooperativismo brasileiro. Ela lembrou que são 25,8 milhões de cooperados, 4.384 cooperativas, R\$ 757 bilhões em ingressos e presença em 80% dos municípios. Para Fabíola, esses dados tradu-

zem relevância econômica, geração de emprego e impacto social concreto. E, por isso, a importância das metas. "O Eleva é o nosso ponto de partida. É onde ajustamos a estratégia para jogar pelas cooperativas brasileiras. Excelência, para nós, é consistência e execução", destacou.

Cultura como fundamento do crescimento

A gerente geral, Clara Maffia, conduziu a apresentação sobre o Ano CulturaCoop, uma das prioridades estratégicas de 2026. O foco é fortalecer a cultura cooperativista como base do crescimento sustentável. Entre as ações previstas estão a reestruturação do Eixo CulturaCoop, a realização da Pesquisa Nacional de Cultura Cooperativista, a formação de grupos de trabalho e uma edição especial da Semana de Competitividade.

"Crescer é fundamental. Mas crescer preservando a cultura cooperativista é o que garante sustentabilidade e identidade no longo prazo. Nossa cultura é o nosso jeito de jogar."

Na área de comunicação e mercado, a gerente de Comunicação e Marketing, Samara Araujo, apresentou a nova fase do movimento SomosCoop: a campanha Escolha o Coop. A ação começa em março, com mobilização nacional e ativação em múltiplos canais, além de incentivo à ampliação do uso do carimbo SomosCoop pelas cooperativas.

Após ampliar o reconhecimento do cooperativismo nos últimos anos, o objetivo agora é influenciar decisões de consumo, posicionando o coop como escolha consciente, alinhada a valores de sustentabilidade e impacto social. "Não queremos apenas ser lembrados. Queremos ser escolhidos. A campanha Escolha o Coop é um convite direto para que o consumidor coloque o cooperativismo no centro das suas decisões", explicou.

Expansão de negócios e base estruturada

A gerente de Desenvolvimento de Cooperativas do Sistema OCB, Débora Ingrisano, apresentou três lançamentos voltados ao fortalecimento do sistema: o Programa de Re-

compensas da CapacitaCoop, o MarketCoop e o Selo ContadorCoop.

A primeira novidade foi a gamificação da CapacitaCoop. Agora, cada curso concluído gera CoopCoins, moedas digitais que podem ser trocadas por benefícios. "Transformamos o desenvolvimento em experiência. Aprender passa a gerar reconhecimento e valor concreto para quem participa", destacou.

As recompensas poderão ser utilizadas no MarketCoop, marketplace criado para acelerar a transformação digital e estimular a intercooperação comercial entre cooperativas.

"É uma plataforma que conecta capacitação e geração de negócios", explicou.

Fechando o bloco, Débora apresentou o Selo ContadorCoop, iniciativa que forma e certifica contadores especializados em cooperativismo, criando um banco nacional de profissionais aptos a atender às especificidades do modelo. "Queremos dar escala e segurança técnica à gestão das cooperativas", afirmou.

"O Programa de Recompensas motiva. O MarketCoop impulsiona. O Selo certifica. São três entregas para fortalecer o nosso jogo", concluiu.

Reconhecimento

O Eleva 2026 também reservou um momento para prestigiar as Organizações Estaduais que se destacaram no desempenho de 2025. Foram eles o Sistema Ocemg, Sistema Ocern, Sistema OCB/MA e Sistema Ocese. As OCEs vencedoras conquistaram uma viagem técnica imersiva em Singapura, com foco em inovação, gestão estratégica e intercâmbio de boas práticas.

Encerrando o evento, o gerente do Núcleo de Inteligência e Inovação, Guilherme Costa, apresentou as metas do Eleva 2026. O ciclo prioriza três frentes centrais: preenchimento dos dados das cooperativas no fluxo Anuário-Coop (SouCoop); execução do Plano de Ação conforme o Portfólio de Soluções e atualização cadastral das cooperativas no sistema. "Estamos consolidando uma cultura orientada por evidências e desempenho", concluiu.

World Cooperative Monitor: destaque brasileiro revela momento de fortalecimento do setor no país

DIVULGAÇÃO

Brasil mantém força no ranking global de cooperativas

O cooperativismo brasileiro encerrou mais um ano em posição de destaque. De acordo com o World Cooperative Monitor 2025, o Brasil reúne 21 cooperativas entre as 300 maiores do mundo, em um ranking que evidencia a distribuição global do setor: 169 cooperativas estão na Europa, 86 nas Américas, 44 na região Ásia-Pacífico e uma na África. O levantamento, produzido pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI) em parceria com o Instituto Europeu de Pesquisa sobre Empresas Cooperativas e Sociais (Euricse), analisou o desempenho econômico das maiores cooperativas e mútuas do planeta.

O projeto, que envolve um amplo processo de coleta, integração e análise de dados, chegou à sua 13ª edição e teve destaque especial em 2025, ano declarado pela Organização das Nações Unidas (ONU) como o Ano Internacional das Cooperativas. Para marcar a data, o WCM 2025 foi lançado como uma edição especial, com colaboração do Círculo de Lideranças de Cooperativas e Mútuas (CM50). A publicação trouxe, além dos dados econômicos, uma série de entrevistas destacando ações e iniciativas das lideranças cooperativistas globais voltadas à melhoria da qualidade de vida e do bem-estar de cooperados e comunidades.

As cooperativas brasileiras listadas no ranking atuam em diferentes ramos. Integram a lista: Sistema Unimed, Copersucar, Sicredi, Coamo, C. Vale, Sicoob, Lar, Aurora Alimentos, Comigo, Cocamar, Copacol, Alfa, Integrada, Agrária Agroindustrial, Coopercitrus, Castrolanda, Frísia,

Frimesa, Coopavel, Cooxupé e Coop de Consumo.

Para o presidente do Conselho de Administração do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, esses resultados refletem um modelo de negócios baseado em gestão profissional, visão de longo prazo e forte compromisso com o desenvolvimento econômico e social das regiões onde as cooperativas atuam. "Ficamos extremamente felizes com o reconhecimento do nosso modelo de negócios que tem todos os requisitos para ser ainda maior e mais presente nos próximos anos", declarou.

O WCM também apresentou o crescimento consistente do faturamento agregado das 300 maiores cooperativas do mundo. O faturamento dessas organizações passou de US\$ 1,9 trilhão em 2017 para US\$ 2,05 trilhões em 2019, avançou para US\$ 2,21 trilhões em 2021 e atingiu US\$ 2,78 trilhões em 2023, considerando a taxa média de câmbio do período. A trajetória de alta reflete a expansão das operações cooperativas em escala global e dialoga diretamente com o desempenho das cooperativas brasileiras listadas, que atuam em cadeias produtivas estratégicas e têm ampliado sua presença nos mercados interno e externo.

Na avaliação da presidente executiva do Sistema OCB, Tania Zanella, o desempenho global confirma a relevância econômica do cooperativismo. "O crescimento contínuo das maiores cooperativas globais demonstra que o movimento é capaz de crescer de forma constante e consistente, mesmo em cenários desafiadores."



CUIDAR DO PLANETA É O QUE NOS MOVE

Nosso maior compromisso é com as pessoas e com o meio ambiente. Por isso, **reduzir, reutilizar e reciclar** são práticas diárias na Aurora Coop.

@AuroraCoopOficial



Vinicius e Edeval, Colaboradores



CÂMARA

Arnaldo Jardim reforça protagonismo do cooperativismo em 2026

Presidente da Frencoop analisa desafios e oportunidades do novo ciclo legislativo para o movimento

Com o início do ano legislativo de 2026, o cooperativismo volta a ocupar espaço estratégico na agenda do Congresso Nacional, em um contexto marcado pela retomada dos debates

estruturantes, pela proximidade das eleições gerais e pela necessidade de consolidar políticas públicas capazes de promover desenvolvimento econômico com inclusão social.

À frente do processo de interlocução do movimento com os Poderes Legislativo e Executivo, o deputado Arnaldo Jardim (SP), presidente da

Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), se destaca como um dos maiores e mais atuantes parlamentares do país.

Com uma trajetória consolidada e reconhecida pela capacidade de articulação suprapartidária, Arnaldo tem contribuído de forma estratégica e efetiva para fortalecer o reconhecimento do cooperativismo como um modelo econômico moderno, democrático e profundamente conectado ao desenvolvimento regional e sustentável do Brasil.

E esse percurso construiu bases sólidas para esse novo ciclo de atuação, no qual o cooperativismo se posiciona como protagonista na formulação de soluções para desafios nacionais como crédito, sustentabilidade, inclusão produtiva, infraestrutura e participação cidadã.

Nesta entrevista para o Sistema OCB, o deputado analisa as perspectivas do trabalho legislativo em 2026, comenta o papel da Frencoop em um ano eleitoral e detalha as pautas prioritárias do cooperativismo no Congresso Nacional e na interlocução com o Poder Executivo.

O início de 2026 marca a retomada dos trabalhos no Congresso em um ano com características muito próprias. Como o senhor avalia esse momento para o cooperativismo e para a Frencoop?

O início de 2026 é particularmente relevante porque reúne dois fatores importantes: a continuidade de uma agenda legislativa madura e a proximidade do processo eleitoral. Para o cooperativismo, isso significa a oportunidade de consolidar avanços, acelerar projetos estratégicos e reforçar seu papel como um modelo capaz de responder a desafios econômicos e sociais complexos.

A Frencoop entra nesse novo ciclo com uma atuação organizada, suprapartidária e conectada às prioridades do país. Nosso compromisso é garantir que o cooperativismo siga presente no centro do debate legislativo, não como um tema setorial, mas como parte das soluções estruturantes para o desenvolvimento do Brasil.

Ao longo dos últimos anos, o senhor tem conduzido a Frencoop em um processo de

fortalecimento institucional. Que balanço faz dessa trajetória e do papel da frente hoje no Congresso?

A Frencoop se consolidou como um espaço de diálogo qualificado e de construção coletiva dentro do Parlamento. Hoje, é uma frente respeitada, com ampla adesão de parlamentares de diferentes partidos e regiões, o que demonstra a capilaridade e a relevância do cooperativismo no Brasil.

Esse fortalecimento institucional é resultado de um trabalho contínuo de articulação, escuta e convencimento. Temos buscado mostrar, com dados e exemplos concretos, que as cooperativas geram emprego, renda, inclusão e desenvolvimento regional. Isso cria um ambiente político mais favorável, que permite avançar em pautas estratégicas e garantir maior segurança jurídica para o setor.

Entre as prioridades legislativas do cooperativismo em 2026, o PLP 262/2019 e o PL 357/2025 ganham destaque. Por que esses projetos são considerados estruturantes para o cooperativismo?

O PLP 262 trata do acesso das cooperativas aos fundos regionais de desenvolvimento, um tema central para reduzir desigualdades e estimular investimentos produtivos nos territórios. As cooperativas estão profundamente enraizadas nas regiões onde atuam e têm enorme capacidade de transformar recursos em desenvolvimento sustentável. Garantir esse acesso é reconhecer o papel estratégico do cooperativismo no crescimento regional do país.

Já o PL 357, que é de minha autoria, reconhece o cooperativismo como manifestação da cultura nacional, tem um valor simbólico e institucional muito forte. Ele reforça que o cooperativismo não é apenas uma forma de organização econômica, mas uma expressão de valores como solidariedade, democracia, participação e responsabilidade social. Esse reconhecimento fortalece o setor no diálogo com o Estado e com a sociedade.

Além desses projetos, quais outras pautas prioritárias o cooperativismo acompanha no Congresso Nacional e na agenda do Poder

Executivo em 2026?

A agenda do cooperativismo é ampla e transversal. No Legislativo, acompanhamos projetos que tratam da reorganização de cooperativas, da inserção do cooperativismo nos currículos da educação nacional, da modernização de regras para produtos financeiros, além de temas ligados ao trabalho, à saúde, à energia e à sustentabilidade. São propostas que buscam atualizar o marco legal, dar mais segurança jurídica e ampliar as oportunidades de atuação das cooperativas.

No âmbito do Poder Executivo, a prioridade está na regulamentação adequada de leis já aprovadas, especialmente em áreas como crédito, seguros, telecomunicações, cooperativas de trabalho e a própria reforma tributária, sempre com atenção ao respeito ao ato cooperativo. Também acompanhamos de perto agendas estratégicas como crédito rural, fundos constitucionais, licitações e o Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões. Nosso esforço é garantir que o cooperativismo seja tratado de forma justa e coerente com sua natureza.

Como a Frencoop tem atuado na interlocução com o Poder Executivo diante dessa agenda regulatória tão relevante?

A Frencoop exerce um papel de ponte institucional. Muitas vezes, o desafio não está apenas na aprovação da lei, mas na forma como ela será regulamentada. Por isso, mantemos um diálogo permanente com ministérios, agências reguladoras e órgãos do governo, sempre em articulação com o Sistema OCB.

Nosso objetivo é contribuir tecnicamente para a construção de normas que reconheçam as especificidades do cooperativismo, promovam segurança jurídica e ampliem a capacidade das cooperativas de gerar desenvolvimento econômico e social. Esse diálogo qualificado é essencial para evitar distorções e garantir um ambiente regulatório equilibrado.

Em um ano de eleições gerais, que papel o senhor acredita que o cooperativismo pode desempenhar no debate público?

O cooperativismo tem uma contribuição mui-

to relevante a oferecer ao debate eleitoral. Ele está presente em milhares de municípios, fortalece economias locais e promove inclusão produtiva e financeira. É um modelo que dialoga diretamente com temas centrais da agenda nacional, como desenvolvimento regional, sustentabilidade, geração de oportunidades e participação social.

Minha expectativa é que o cooperativismo ajude a qualificar o debate, mostrando que é possível crescer com equilíbrio, democracia e responsabilidade. As experiências concretas das cooperativas oferecem exemplos reais de políticas que funcionam e que podem inspirar decisões públicas mais eficientes.

Nesse contexto, qual a importância do Programa de Educação Política do Sistema OCB?

A educação política é fundamental para o fortalecimento da democracia. O Programa de Educação Política do Sistema OCB contribui para formar cidadãos mais conscientes, capazes de compreender o funcionamento do Estado e de participar de forma qualificada do debate público.

Quando cooperados e dirigentes entendem melhor o processo legislativo e as políticas públicas, eles se tornam agentes ativos da transformação social. Isso fortalece o cooperativismo e contribui para uma democracia mais participativa, transparente e responsável.

Que mensagem o senhor deixa para o movimento cooperativista neste início de 2026?

A mensagem é de confiança e perspectiva de futuro. O cooperativismo tem demonstrado, de forma consistente, sua capacidade de gerar desenvolvimento com inclusão, resiliência e responsabilidade. A Frencoop seguirá firme na defesa desse modelo, trabalhando para que o ambiente legislativo e institucional seja cada vez mais favorável.

Cooperar é construir soluções coletivas para desafios complexos. E o Parlamento tem a responsabilidade de criar as condições para que o cooperativismo continue crescendo, inovando e contribuindo para um Brasil mais justo, sustentável e democrático.

OTC informa:

Temos diversas opções de seguros para você e para sua família!

- ✓ Seguro residencial
- ✓ Seguro de vida
- ✓ Seguro viagem
- ✓ Seguro auto
- ✓ Seguro empresarial
- ✓ Seguro moto
- ✓ Consórcios de auto e imóveis
- ✓ Financiamento de veículos

 www.credconsult.com.br
 [credconsultseguros](https://www.instagram.com/credconsultseguros)

Fale com um de nossos corretores



 (83) 99399-9367

 **CRED CONSULT**
CORRETORA DE SEGUROS

PARCEIRA EXCLUSIVA
DA OTC EM SEGUROS



Horizonte Aberto: o impacto histórico do acordo Mercosul-UE para as cooperativas agropecuárias

O dia 17 de janeiro de 2026 entrou para a história como o marco de uma nova era para o agronegócio brasileiro. Com a assinatura do acordo entre Mercosul e União Europeia no Paraguai, o setor cooperativista ganha um passaporte de acesso privilegiado a um dos mercados mais exigentes e sofisticados do planeta: um bloco de 718 milhões de consumidores e um PIB que soma US\$ 22 trilhões.

Para as nossas cooperativas, o tratado não representa apenas a queda de barreiras alfandegárias; representa o reconhecimento da qualidade, da sustentabilidade e da força da nossa produção coletiva.

O Impulso Econômico: O Exemplo da Citricultura

O setor de suco de laranja, onde o cooperativismo tem forte inserção, é um dos grandes vencedores imediatos. Estimativas da CitrusBR apontam uma economia tarifária acumulada de US\$ 250 milhões (cerca de R\$ 1,3 bilhão) nos primeiros cinco anos de vigência.

A desgravação será gradual, mas certa:

- Curto Prazo: Em cinco anos, as tarifas já serão 50% menores.
- Longo Prazo: Entre 7 e 10 anos, chegaremos à tarifa zero para os principais tipos de suco exportados.

Essa folga financeira permite que a cooperativa reinvesta na base, modernize parques industriais e melhore a remuneração do produtor associado.

Além da Commodity: Ciência e Inovação na Gestão

Um ponto central discutido no acordo e que dialoga diretamente com o 5º Princípio Cooperativista (Educação, Formação e Informação) é a integração tecnológica. Para evitar a dependência excessiva de produtos primários, o Brasil precisa exportar inteligência.

Exemplos práticos já florescem em solo nacional. O Centro Universitário Integrado, de Campo Mourão (PR) — coração de grandes cooperativas —, demonstra como parcerias com programas europeus (Erasmus+ e Horizon Europe) podem transformar a realidade local. Através do ecossistema Integrow, a produção acadêmica se alinha aos padrões europeus, preparando o terreno para que as cooperativas não entre-



DIVULGAÇÃO

guem apenas produtos, mas soluções tecnológicas e padrões regulatórios de excelência.

“O acordo deve ser o vetor para uma integração que valorize a inovação e a sustentabilidade. Estamos prontos para exportar conhecimento”, destaca a análise do setor acadêmico parceiro do agro.

Sustentabilidade: O Nosso Diferencial Competitivo

A União Europeia é rigorosa em suas salvaguardas ambientais e compromissos climáticos. Para muitos, isso soa como barreira; para o cooperativismo, é oportunidade. O modelo cooperativo já nasce focado na preservação do território e no desenvolvimento social.

As exigências do acordo vão impulsionar ainda mais:

1. **A Rastreabilidade:** Garantir a origem de cada semente.
2. **Boas Práticas Agrícolas:** Reforçar o compromisso com o clima.
3. **Certificações Globais:** Facilitar o acesso de pequenos e médios produtores ao mercado externo via cooperativa.

O Caminho Adiante

A ratificação pelo Parlamento Europeu e pelo Congresso Brasileiro é o próximo passo, com expectativa de conclusão ainda em 2026. O sucesso desta parceria dependerá da nossa capacidade de enxergar o acordo não como um destino, mas como uma ferramenta de crescimento.

As cooperativas agropecuárias brasileiras, conhecidas pela sua resiliência e capacidade de organização, estão na vanguarda para liderar essa ocupação de espaço na Europa. É hora de mostrar ao mundo que o agro cooperativo é, simultaneamente, produtivo, tecnológico e sustentável.

Do campo ao palco global: o protagonismo feminino que transforma o cooperativismo

Criar trilhas permanentes para a formação executiva feminina não é apenas uma estratégia de gestão; é uma necessidade para a evolução do modelo cooperativista brasileiro.

Basta observar o cotidiano: as mulheres do campo ocupam, cada vez mais, posições de destaque na gestão de operações, tanto no agronegócio quanto no setor industrial. Um exemplo concreto dessa evolução vem do Mato Grosso do Sul. Recentemente, 36 cooperadas, entre esposas e filhas de produtores rurais de Bandeirantes, Sonora e São Gabriel do Oeste, realizaram uma visita técnica à sede da Coamo Agroindustrial Cooperativa, em Campo Mourão (PR).

Este passo contribuiu para a formação de lideranças femininas. Ao conhecerem o Memorial e o parque industrial da cooperativa, elas puderam visualizar o ciclo completo do negócio: como o grão plantado na propriedade familiar se transforma em óleo, farelo e outros produtos que abastecem o mercado global. Quando a produtora compreende o destino da sua safra, ela deixa de ver apenas a lavoura e passa a enxergar o negócio rural como parte de uma engrenagem estratégica e vital.

Formação e Visão Sistêmica

A iniciativa faz parte do programa Coamo + Social, que tem intensificado as ações voltadas às mulheres. Nos últimos anos, programas como o “Mulheres que Semeiam” estimularam um novo perfil de participação, resultando em um crescimento expressivo na procura por capacitações técnicas.

Segundo a equipe de cooperativismo da Coamo, o aumento no número de turmas femininas vindas do Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul sinaliza uma mudança cultural. Não se trata apenas de presença numérica, mas de fortalecer a capacidade de decisão. Afinal, uma gestão eficiente da propriedade exige que todos os membros da família compreendam o funcionamento da cooperativa e do mercado.

Durante o tour industrial, as visitantes acompanharam desde a recepção de grãos até o envase. Para muitas, foi o primeiro contato com as linhas automatizadas. Essa vivência gera um impacto direto na propriedade: ao entender padrões de qualidade e logística, a mulher cooperada ganha segurança para dialogar sobre comercialização e planejamento. É o momento em que a visão

deixa a margem do rio para compreender todo o curso das águas.

Fronteiras da Liderança: Da Cooperativa ao Mundo

A expansão feminina no Mato Grosso do Sul prova que mulheres capacitadas resultam em propriedades mais organizadas, sucessão familiar estruturada e cooperativas resilientes. Essa força, no entanto, não fica restrita apenas aos limites da fazenda.

Em fevereiro de 2026, esse protagonismo feminino alcançou o cenário internacional. Quatro empresárias brasileiras integraram a delegação da primeira reunião da Aliança Empresarial de Mulheres (WBA) do Brics, na Índia. A agenda faz parte da missão empresarial que acompanha a visita oficial do governo brasileiro à Índia e à Coreia do Sul.

Monica Monteiro, presidente do Fórum Nacional da Mulher Empresária (FNME) e da Aliança do BRICS, resume o espírito desse movimento: “Não se trata apenas de ocupar espaços, mas de produzir resultados. Estamos aqui para abrir mercados, atrair investimentos e posicionar o Brasil na agenda global”.

A delegação conta com nomes expressivos, como Carla Pinheiro (Firjan), Márcia dos Santos (Marfrig) e Nágila Guimarães (Indústria Criativa). Embora a liderança da comissão industrial ainda conte com forte presença masculina, como a do presidente da FIEG, André Rocha, a presença feminina em fóruns estratégicos é um marco.

Esta missão na Índia, apesar de ter um caráter comercial e diplomático, simboliza o mesmo movimento que vemos nas cooperativas: o fortalecimento da liderança feminina em áreas historicamente dominadas por homens. Seja na gestão da soja no interior do MS ou em mesas de negociação em Nova Delhi, a mensagem é clara: o olhar feminino é fundamental para a sustentabilidade econômica do futuro.



DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO

Cooperativismo financeiro reforça alerta contra fraudes digitais

Uma história inusitada, um nome famoso e uma rápida disseminação nas redes sociais. Em poucos dias, o suposto relacionamento de uma moradora de Erechim (RS) com o ator Brad Pitt virou meme, rendeu comentários e despertou aquele pensamento quase automático: “isso só pode ser brincadeira”.

E, de fato, era. A própria protagonista esclareceu que tudo não passou de

uma encenação. Ainda assim, o episódio deixou um alerta importante. Mesmo quando situações começam como piada ou viralizam de forma leve, elas escancaram um risco real: golpes digitais envolvendo perfis falsos, manipulação emocional e pedidos de dinheiro ou informações pessoais são cada vez mais comuns.

Após a repercussão, a moradora de-

monstrou constrangimento com a exposição, o que reforça a necessidade de tratar episódios assim com respeito e empatia. Mas, principalmente, de aproveitar o debate para ampliar a conscientização sobre segurança digital.

O uso indevido da imagem de pessoas famosas é uma das estratégias mais recorrentes em fraudes online. Golpistas criam perfis falsos, iniciam conversas aparentemente inofensivas e, aos poucos, constroem vínculos emocionais com as vítimas. Em muitos casos, a relação evolui para pedidos de ajuda financeira, transferências de valores ou compartilhamento de dados sensíveis.

Por isso, especialistas alertam: quando algo parece bom demais para ser verdade, ou exige sigilo e urgência, é fundamental redobrar a atenção.

Cuidados básicos no dia a dia digital

Entre as principais recomendações para evitar fraudes estão atitudes simples, mas essenciais:

- Desconfiar de contatos que criam intimidade rapidamente
- Nunca enviar dinheiro, dados pessoais ou informações bancárias para pessoas conhecidas apenas online
- Ficar atento a pedidos urgentes ou histórias que solicitam segredo
- Buscar a opinião de alguém de confiança antes de tomar qualquer decisão
- Informação, nesse contexto, também é uma forma de cuidado e proteção.

Segurança como prioridade no sistema financeiro

Em um cenário de crescimento das fraudes digitais, a atuação das instituições fi-

nanceiras torna-se ainda mais relevante. A Unicred, sistema cooperativo de crédito, recebeu em 2025 o Selo de Prevenção a Fraudes, concedido pela Confederação Nacional das Instituições Financeiras (Fin). O reconhecimento é destinado a organizações que se destacam pela adoção de práticas avançadas de segurança, governança e conformidade regulatória.

“Esse reconhecimento demonstra nossa dedicação contínua em fortalecer processos, tecnologia e cultura de prevenção a fraudes, garantindo experiências cada vez mais seguras aos cooperados”, afirma Alexandre da Silveira, diretor de Tecnologia da Unicred do Brasil.

Segundo ele, o combate a golpes exige um esforço conjunto. “A Unicred investe de forma permanente em prevenção, mas a atenção dos cooperados aos sinais de fraude é fundamental. Juntos, somos mais fortes no enfrentamento às fraudes”, destaca. O Sistema também disponibiliza um Guia de Prevenção a Fraudes, com orientações práticas para ajudar os cooperados a se protegerem no dia a dia digital.

Informação que protege

Casos que viralizam nas redes, mesmo quando não configuram golpes, ajudam a lançar luz sobre um problema crescente. Em tempos de hiperconectividade, estar bem informado é uma das principais ferramentas de proteção, tanto no ambiente digital quanto nas decisões financeiras.

Se algo parecer estranho, a recomendação é simples: pare, reflita e busque orientação. A prevenção começa com informação, consciência e segurança.



CONFEBRAS

Futuro do cooperativismo financeiro está em pauta no 16º Concred

O 16º Congresso do Cooperativismo de Crédito (Concred) foi lançado na manhã desta quinta-feira (26), com a apresentação do plano pedagógico e dos eixos temáticos que irão orientar as conversas sobre o cooperativismo de crédito e as expectativas para os próximos anos. Realizado pela Confedbras, com correalização do Sistema OCB/GO, o evento ocorreu em Goiânia, reunindo lideranças, dirigentes e autoridades para apresentar as diretrizes que nortearão o encontro nacional, agendado para os dias 26, 27 e 28 de agosto de 2026, no Centro de Convenções da PUC Goiás.

Durante a solenidade, o prefeito de Goiânia, Sandro Mabel, ressaltou a importância do cooperativismo para o desenvolvimento econômico e social da região, destacando o papel das cooperativas de crédito no fortalecimento da economia local.

"Goiânia é uma cidade com vontade de crescer e as cooperativas financeiras têm ajudado muito nisso.", afirma o prefeito. Cooperativista, Mabel também reforçou sua confiança no modelo de negócio. "O cooperativismo não é só um sistema, é uma forma de vida. A criança aprende a viver em

cooperativa, aprende a viver junto com os outros, a construir juntos. Isso é importante", completou.

Considerado o maior evento do cooperativismo de crédito do mundo, o 16º Concred será dividido em cinco eixos temáticos. A proposta é debater as principais tendências do setor e ampliar a compreensão do modelo cooperativista como vetor de desenvolvimento para a região Centro-Oeste e para o país.

Para o presidente da Confedbras, Luiz Lesse, a realização do 16º Concred em Goiás reforça o papel do evento como um espaço para fortalecer o cooperativismo de crédito em territórios com forte presença no agropênis e potencial de desenvolvimento. "É uma iniciativa que reconhece e valoriza a força do coop financeiro em estados com grande presença no agro e na produção, e que contribui para o fortalecimento do nosso movimento em nível nacional", pontuou.

A relevância econômica do setor também foi destacada pelo presidente do Sistema OCB/GO, Luís Alberto Pereira, que ressaltou a confiança da população goiana nas cooperativas de crédito. "Até 2025, os cooperados confiaram R\$ 43 bilhões em ativos às cooperativas no estado, e quase R\$ 30 bilhões do crédito que circula em Goiás têm origem nesse sistema. Esse é o percentual que nós temos que seguir para aumentar", disse o dirigente.

Na abertura do evento, o presidente também destacou o lançamento do selo comemorativo dos 70 anos de atuação do Sistema OCB/GO para marcar a trajetória e o compromisso com o cooperativismo em Goiás.

Como no campo e na cidade

Com o tema "Cooperativismo Financeiro: no campo e na cidade, juntos na construção de um futuro sustentável", a proposta pedagógica desta edição, apresentada pela equipe da Confedbras durante a manhã de lançamento, foi desenhada em cinco eixos temáticos para fortalecer a liderança do cooperativismo financeiro por meio da integração entre agro, tecnologia, sustentabilidade

e humanidade.

- **Eixo 1 | Da Raiz à Rede:** Compreender o território como ponto de partida e de chegada. Integrar agro, cidade, risco climático e crédito para transformar riscos em oportunidades e desenvolvimento em impacto real.
- **Eixo 2 | Tecnologia a Serviço do Humano e da Sustentabilidade:** Utilizar dados, inteligência artificial e automação para ampliar capacidades humanas, fortalecer a confiança institucional e gerar eficiência com propósito cooperativo.
- **Eixo 3 | Liderança e Governança para a Prosperidade Compartilhada:** Desenvolver lideranças éticas, estratégicas e humanas. Fortalecer governança sólida e cultura cooperativista para construir e distribuir prosperidade de forma sustentável.
- **Eixo 4 | Da Cooperação à Escala - Fortalecendo o SNCC:** Explorar a intercooperação como vantagem competitiva. Ganhar escala com identidade, fortalecer a integração sistêmica e consolidar o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo como um ecossistema resiliente e conectado.
- **Eixo 5 | Cenário, Estratégia e Sustentabilidade do SNCC:** Ampliar sua capacidade de leitura de cenários econômicos, regulatórios, financeiros e mercadológicos, apoiando decisões estratégicas em ambientes de incerteza e transformação.

O 16º Concred contará com a presença de mais de 60 palestrantes, workshops, o Estúdio ConectCoop, lançamento de livros sobre o cooperativismo de crédito pela Editora Confedbras, a Premiação do ProsperaCoop e a Feira de Negócios para que os expositores criem conexões estratégicas e desenvolvam a intercooperação.

Além disso, será realizada a quinta edição do Integração Juventude, para continuar reforçando o protagonismo das novas gerações e o papel da juventude na construção de um cooperativismo mais inovador, inclusivo e sustentável. Na última edição, realizada durante o 5º Fórum Integrativo Confedbras, em João Pessoa (PB), o programa

reuniu 1,2 mil jovens.

Palestrantes confirmados

Para aprofundar os debates, o 16º Concred contará com a participação de especialistas reconhecidos nacionalmente, que irão contribuir com reflexões sobre liderança, governança e os desafios humanos da gestão no cooperativismo financeiro.

Entre os nomes já confirmados estão Michel Alcoforado, que abordará a gestão de pessoas orientada por dados e as conexões entre comportamento humano e decisões estratégicas, e Maria Flávia, que trará reflexões sobre liderança em contextos complexos e a capacidade de adaptação das organizações.

A programação também inclui debates sobre saúde mental e prosperidade organizacional, com a participação da psicanalista Maria Homem e do psicólogo e especialista em futuro do trabalho, Genesson Honorato.

O ator e comunicador Marcos Veras também estará presente. Ele contribuirá com uma abordagem humanizada da liderança para ampliar o diálogo sobre comunicação, empatia e relações no ambiente de trabalho. Outros nomes nacionais e internacionais ainda serão anunciados, compondo a programação completa do 16º Concred ao

longo dos próximos meses.

40 anos Confebras

Em 2026, a Confebras comemora 40 anos de atuação no cooperativismo de crédito brasileiro, e o 16º Concred será um dos principais marcos dessa celebração para simbolizar quatro décadas de compromisso com a formação de lideranças, a difusão da cultura cooperativista e o fortalecimento do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC) em todo o país. Como parte da programação, será lançado o livro Vozes que Ecoam: liderança com propósito, que reunirá histórias de gestoras e líderes que contribuem para o fortalecimento do movimento cooperativista.

Sobre o Concred

O 16º Concred é um evento realizado pela Confebras, com correalização do Sistema OCB/GO e apoio local da Cresol Goiás, Sicoob Nova Central, Sicoob UNI, Sicoob Uni-Centro Br, Sicredi Planalto Central e Sicredi Cerrado GO. O congresso será realizado nos dias 26, 27 e 28 de agosto, no Centro de Convenções da PUC Goiás.

O segundo lote de inscrições está disponível no concred.coop.br.

16º CONCRED GOIÂNIA•GO

26 a 28 de agosto PUC-GOIÁS

“Cooperativismo Financeiro: no campo e na cidade, juntos na construção de um futuro sustentável.”

Saiba mais em: conteudo.confefbras.coop.br/16-concred ou escaneie o QR code:



CONFEBRAS

Apoio Local



Correalização



Realização



CAPA

O empoderamento feminino no cooperativismo reflete uma mudança estrutural profunda

As mulheres deixaram de ser figuras de apoio para se tornarem protagonistas da gestão e da estratégia. Historicamente pautado pela equidade e ajuda mútua, o modelo cooperativista oferece o terreno fértil ideal para que a liderança feminina floresça, conectando resultados econômicos ao bem-estar social.

A presença crescente de mulheres em cargos de liderança — como presidências, diretorias e conselhos de administração — traz benefícios tangíveis para as cooperativas. Estudos indicam que gestões diversas tendem a ser mais resilientes, focadas na sustentabilidade de longo prazo e na humanização das relações de trabalho. Ao ocupar esses espaços, a mulher rompe o “teto de vidro” e inspira novas gerações, provando que a competência técnica e a sensibilidade social são motores complementares de crescimento.

Mais que apenas números, o empoderamento aqui é sobre voz e decisão. Através de comitês de mulheres e programas de formação, o setor fortalece a autonomia financeira e política das cooperadas. Assim, o cooperativismo não apenas acompanha a evolução da sociedade, mas se consolida como um agente transformador que utiliza a liderança feminina para construir comunidades mais justas e prósperas.

Números que comprovam

O empoderamento feminino no cooperativismo brasileiro tem avançado de forma expressiva, consolidando-se como um pilar de inovação e resiliência para o setor. De acordo com os dados mais recentes do Anuário do Cooperativismo Brasileiro, a participação das mulheres no quadro social atingiu um patamar histórico, refletindo o amadurecimento do modelo em promover a equidade de gênero.

Abaixo, os principais dados estatísticos que evidenciam esse protagonismo:

- **Representatividade Geral:** As mulheres já representam 41% do total de cooperados no Brasil, somando aproximadamente 9,6 milhões de brasileiras que encontram

no cooperativismo uma via de desenvolvimento econômico e social.

- **Crescimento Acelerado:** A presença feminina nas cooperativas registrou um salto de 16% em relação ao período anterior, demonstrando que o setor está absorvendo novos perfis de liderança e empreendedorismo.
- **Liderança e Gestão:** Embora o desafio da paridade em cargos de alta direção persista, o cenário é de evolução. Em ramos específicos, como o Cooperativismo Financeiro, o número de colaboradoras cresceu de 32,7 mil para 50,7 mil nos últimos cinco anos, ocupando espaços vitais na operação e gestão dessas instituições.
- **Impacto Regional:** Em estados como Goiás, o número de mulheres no cargo de presidente de cooperativa cresceu 9,09% entre 2023 e 2024, sinalizando que as barreiras para o topo da pirâmide decisória estão sendo rompidas gradualmente.

O cooperativismo, ao integrar esses dados à sua estratégia, reafirma seu papel como um sistema econômico mais justo. O crescimento de 25,8 milhões de cooperados em 2024 reforça que a inclusão feminina é motor essencial para a competitividade e o bem-estar das comunidades atendidas pelo setor.

Cooperativas com Liderança Feminina

Abaixo estão exemplos de cooperativas brasileiras que se destacam por possuir mulheres em cargos de alta liderança (presidência e conselhos de administração), bem como instituições que representam o setor:

- **Sicredi Conexão (RS/SC/MG):** Presidida por Angelita Marisa Cadoná, que também atua como vice-presidente da Central Sicredi Sul/Sudeste. A cooperativa é frequentemente citada como referência em gestão feminina no ramo de crédito.
- **Sicoob Credi-Rural (GO):** Destaca-se por ter Solange Pinzon de Carvalho Martins como presidente do Conselho de Administração, sendo uma das lideranças femininas mais influentes do cooperativismo goiano.

Elas estão empoderadas

- **Sicredi Integração Rota das Terras (RS/MG):** Citada em estudos de caso por seu avanço expressivo na inclusão de mulheres em cargos estratégicos e de decisão.
- **Cooperativa Comigo (GO):** Embora seja uma das maiores do agronegócio, destaca-se pela crescente participação de mulheres em seus núcleos de decisão e comitês, com lideranças como Leciane Ribeiro Maciel.
- **Cooperativas de Produção e Serviços (AM/PA):** Existem diversos exemplos em menor escala, como cooperativas de produtoras de frutas no Amazonas lideradas por mulheres, que romperam barreiras em setores majoritariamente masculinos.

Lideranças em Organizações Representativas

- **Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras):** Em 2025, Tania Zanella foi eleita a primeira mulher a assumir o cargo de Presidente-Executiva (Superintendente) do Sistema OCB Nacional, consolidando a presença feminina no topo da representação institucional do setor.
- **Comitê Elas pelo Coop:** Este é o Comitê Nacional de Mulheres do Sistema OCB, que coordena a formação de novas lideranças e embaixadoras em todo o Brasil para aumentar a ocupação feminina em conselhos de administração.

Ramos com maior presença feminina

As mulheres exercem liderança predominante em cooperativas dos seguintes ramos:

- **Saúde:** (ex: diversas singulares da Unimed, onde a participação de médicas em conselhos é elevada).
- **Consumo:** Alta participação em cargos de gerência e diretoria.
- **Trabalho, Produção de Bens e Serviços:** Setores onde o empoderamento através da geração de renda direta é mais acentuado.

A participação feminina no cooperativismo

brasileiro, quando comparada a outros países com tradição cooperativista, mostra avanços importantes, mas ainda fica atrás de regiões onde políticas de igualdade de gênero estão mais consolidadas. A comparação internacional revela diferenças estruturais, culturais e institucionais que moldam o espaço das mulheres na governança cooperativa.

Panorama global da liderança feminina em cooperativas

Embora o cooperativismo tenha, desde sua origem, princípios de igualdade, a presença de mulheres em cargos de liderança ainda é limitada em praticamente todos os continentes, como destaca a literatura internacional sobre o tema. A análise global mostra que:

- **A desigualdade de gênero é persistente no movimento cooperativista mundial,** apesar do potencial dessas organizações para promover equidade.
- **A presença feminina na liderança é desigual entre regiões,** com maior participação em setores ligados ao consumo, crédito comunitário e serviços sociais, especialmente em países da América Latina, África e Ásia, onde cooperativas foram fundamentais para inclusão financeira e comunitária.
- **A falta de dados sistematizados** é um desafio global, dificultando comparações precisas e políticas mais robustas.

Brasil no contexto internacional

O Brasil apresenta um cenário de crescimento gradual, mas ainda distante da paridade:

- Mulheres representam **mais da metade da força de trabalho** nas cooperativas brasileiras, mas ocupam cerca de **23% dos cargos de alta gestão** (dado do Anuário Brasileiro do Cooperativismo 2025).
- A presença feminina é mais forte em ramos como saúde, consumo e crédito, mas ainda limitada em agropecuária e transporte.
- O país tem ampliado iniciativas estruturadas, como programas de formação, comitês estaduais e políticas de equidade.

Onde o Brasil está mais alinhado ao mundo

- **Inclusão financeira e crédito:** assim como em países da África e da Ásia, mulheres no Brasil têm papel crescente em cooperativas de crédito, embora ainda sub-representadas na alta gestão.
- **Cooperativas de serviços e consumo:** seguem padrões semelhantes aos de países europeus e norte-americanos, com forte presença feminina na base e avanço moderado na governança.

Onde o Brasil ainda fica atrás

- **Paridade em conselhos e diretorias:** países europeus, especialmente os nórdicos, têm políticas mais rígidas de equidade e apresentam maior presença feminina em cargos estratégicos.
- **Uso de políticas de gender mainstreaming:** amplamente discutidas internacionalmente, mas ainda pouco aplicadas de forma sistemática no Brasil e no mundo. Oxford Academic

Tendências internacionais que influenciam o Brasil

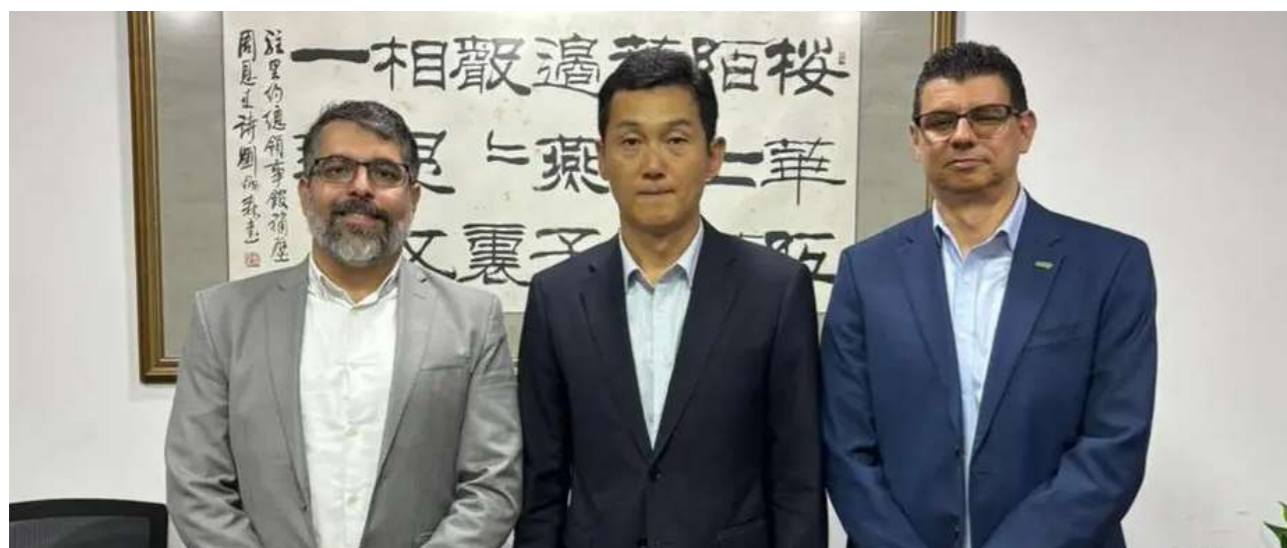
Relatórios recentes sobre liderança inclusiva em cooperativas apontam caminhos que vêm ganhando força globalmente:

- **Integração entre princípios cooperativistas e feministas,** fortalecendo autonomia econômica e participação política das mulheres.
- **Atenção ao cuidado e à violência de gênero,** reconhecendo que barreiras sociais impactam diretamente a ascensão feminina.
- **Criação de espaços seguros e redes de apoio** para mulheres líderes, especialmente em contextos de retrocessos ou discursos anti-gênero.

Essas tendências dialogam diretamente com iniciativas brasileiras recentes, indicando convergência com o movimento internacional.

O Brasil está em trajetória de crescimento, mas ainda precisa consolidar políticas estruturais para alcançar níveis de paridade observados em países mais avançados nesse tema.





OCB/RJ

Aliança Estratégica: OCB/RJ e Execoop fortalecem laços com a China

A OCB/RJ deu um passo decisivo rumo à internacionalização do cooperativismo fluminense. O presidente da OCB/RJ, Vinicius Mesquita, e o superintendente da Execoop, Filipe Pires, acompanhados de Marcia Wu, vice-presidente da Câmara de Comércio Zhejiang Brasil-China, foram recebidos no Consulado Geral da China pelo cônsul comercial Jing Yanhui.

O encontro teve como objetivo garantir apoio institucional de alto nível para a 1ª Missão Internacional China da OCB/RJ, iniciativa organizada pela OCB/RJ em parceria com a Execoop.

Durante a reunião, foi validada a relevância do programa China International Executive Immersion, desenvolvido para conectar lideranças cooperativistas brasileiras a grandes organizações e ecossistemas estratégicos da China. A missão prevê visitas técnicas em Xangai e Pequim.

Conclusão de cursos na CapacitaCoop cresce 977% em quatro anos no RJ

Nos últimos quatro anos, o estado do Rio de Janeiro tem se destacado na utilização da plataforma CapacitaCoop, ambiente de aprendizagem on-line do cooperativismo brasileiro. De acordo com dados do Sistema OCB, o número de cursos concluídos por cooperados e colaboradores das cooperativas fluminenses cresceu mais de 900% no período entre 2022 e 2025.

Esse crescimento do cooperativismo fluminense vem ganhando destaque em nível nacional. Em

Pequim a instituições como a All-China Federation of Supply and Marketing Cooperatives (China Co-op Group), a Shanghai Municipal Supply and Marketing Cooperative, o Shanghai Rural Commercial Bank, além de polos de inovação como o Baidu Technology Park.

A programação inclui ainda o curso presencial de aperfeiçoamento "Gestão Executiva de Cooperativas Chinesas", ministrado por uma escola de negócios de excelência do ecossistema educacional chinês, com exclusividade para os participantes da missão.

O apoio do Consulado Geral da China é estratégico para transformar a imersão internacional em oportunidades concretas de intercooperação, ampliando conexões comerciais, institucionais e tecnológicas entre cooperativas brasileiras e chinesas.

Em 2025, o estado do Rio de Janeiro foi a Unidade Estadual com o maior número de cursos concluídos em todo o Brasil, passando de 1.153, em 2022, para 12.442. O resultado demonstra que o trabalho realizado para a difusão do aprendizado vem surtindo efeito.

Até janeiro de 2026, o estado do Rio de Janeiro registrou mais de 4.580 cadastros. Em relação ao perfil dos usuários, 61,9% são vinculados às cooperativas (cooperados e colaboradores) e

34,7% não possuem vínculos com instituições cooperativistas.

As mulheres correspondem a 69% desse público. As faixas etárias com mais usuários são 20 a 35 anos (9,93%), 36 a 45 anos (8,98%) e 18 a 25 anos (5,34%).

Segundo a coordenadora de Formação Profissional do Sistema OCB/RJ, Monique Neves, a Unidade Fluminense tem estimulado, ao longo dos últimos anos, a participação dos profissionais nos cursos da plataforma.

"Uma de nossas ações foi utilizar a conclusão de capacitações na CapacitaCoop como um dos pré-requisitos para a participação em formações, MBAs, missões internacionais e outras iniciativas promovidas pelo Sistema OCB/RJ. Unimos a qualidade das nossas ações à excelência da plataforma, que possui um portfólio amplo, desenvolvido especialmente para as cooperativas, respeitando suas peculiaridades", comentou.

O presidente do Sistema OCB/RJ, Vinicius Mesquita, destaca que o resultado comprova que, quando o cooperativismo investe nas pessoas, constrói um futuro mais forte, inovador e competitivo.

"Fizemos da capacitação uma política estruturante do Sistema OCB/RJ. Liderar o Brasil em cursos concluídos na CapacitaCoop é a prova de que estamos no caminho certo", afirmou o dirigente.

Os mais procurados

Ao longo do último ano, profissionais concluíram mais de 250 capacitações diferentes. Algumas estiveram entre as favoritas de colaboradores, cooperados e demais usuários da CapacitaCoop. A capacitação "Formação de Cooperados" se destaca no ranking, com mais de 645 matrículas concluídas. A seguir, os 10 cursos mais acessados: Formação de Cooperados (645), Anticorrupção (500), Inteligência Emocional (463), Produtividade e Gestão do Tempo (453), A História do Cooperativismo (441), Comunicação Não Violenta (384), Segurança no Trabalho (379), Competências para o Futuro (369), Saúde Ocular (358) e Saúde Mental (354).

Outros números

Ainda segundo o Sistema OCB, em 2025 foram

concluídos 96.907 cursos em nível nacional na plataforma CapacitaCoop, o que representa um aumento de 7,75% em relação a 2024. A plataforma já acumula mais de 170 mil usuários, sendo 55.371 novos inscritos apenas no último ano.

Além disso, houve um crescimento expressivo no catálogo, que registrou aumento de 13% na oferta de cursos, encerrando 2025 com 260 cursos on-line disponíveis, complementados por 41 trilhas de aprendizagem com temáticas diversas.

Sobre a CapacitaCoop

A CapacitaCoop é um ambiente virtual de aprendizagem gratuito para cooperativas registradas e regulares junto ao Sistema OCB. A plataforma foi lançada pela Unidade Nacional em abril de 2020, com o objetivo de disponibilizar ferramentas de aprendizagem a distância para cooperados, colaboradores e dirigentes de cooperativas de todo o Brasil, além de representantes das Unidades Estaduais.

Atualmente, a plataforma conta com mais de 260 cursos. O catálogo de capacitações é variado e atende aos interesses de diferentes perfis de alunos, desde conteúdos básicos sobre o modelo de negócios cooperativista até cursos avançados voltados para gestores. Também estão disponíveis trilhas formativas compostas por cursos complementares.

Desde a sua criação, a plataforma vem se aprimorando e alcançando resultados expressivos. Em 2022, evoluiu com a adoção de ferramentas otimizadas, recursos diferenciados e uma nova interface com design mais moderno e intuitivo. Todas as melhorias foram implementadas para tornar a experiência do usuário mais leve, dinâmica e eficiente.



DIVULGAÇÃO

Paciente que mora em Londres escolhe Hospital Unimed VR para realizar cirurgia



UNIMED-VR

O avanço do turismo médico no Brasil está ganhando destaque fora dos grandes centros. Morando há mais de 30 anos em Londres, o paciente Silvério Rodrigues escolheu o Hospital Unimed Volta Redonda para realizar uma cirurgia de hérnia por robótica, utilizando a plataforma Versius, sistema robótico da CMR Surgical, empresa inglesa de alta tecnologia.

A decisão ocorreu diante da necessidade de tratar uma hérnia lombar antes da realização de uma cirurgia plástica. Ao avaliar, o paciente decidiu que em Volta Redonda encontraria segurança assistencial, tecnologia e cuidado humanizado, desde o pré-operatório até a recuperação.

"Moro em Londres há três décadas e poderia ter feito o procedimento fora do Brasil, mas os médicos brasileiros são excelentes. Fui extremamente bem tratado, da recepção à equipe médica. A hospitalidade foi impecável e a estrutura do hospital é excelente. Não me arrependo e faria tudo novamente", afirma Silvério, que também destaca o clima de acolhimento durante a internação.

Segundo o cirurgião Leonardo Formaggine, responsável pelo procedimento. "Para que o paciente pudesse realizar a cirurgia plástica, era fundamental tratar previamente a hérnia. Ele

compreendeu essa necessidade e optamos pelo melhor tratamento disponível: a cirurgia robótica, que permite maior precisão e recuperação mais rápida", explica.

Para o presidente da Unimed Volta Redonda, Dr. Vitório Moscon Puntel, o atendimento a pacientes internacionais evidencia uma transformação no cenário da saúde, impulsionada por investimentos contínuos em tecnologia, segurança e qualificação profissional.

"Durante muitos anos, era comum que moradores da região precisassem se deslocar para as capitais em busca de procedimentos de alta complexidade. Hoje, vivemos o movimento inverso: recebemos pacientes de outros estados e até de outros países. Isso comprova que nossas escolhas foram assertivas", destaca.

Segundo ele, o turismo médico cresce à medida que pessoas viajam em busca de tratamentos de qualidade, com custos competitivos e atendimento diferenciado: "Com excelente estrutura hospitalar e profissionais, o Hospital Unimed Volta Redonda se consolida como um novo polo, ampliando o acesso à saúde de qualidade e impulsionando o desenvolvimento regional", conclui.

somos
COOP

CADA ESCOLHA DEIXA UMA MARCA. QUAL SERÁ A SUA?

Quando você escolhe o cooperativismo, além de qualidade e preço justo, você transforma sua comunidade. É renda que circula, inclusão que gera oportunidades e ações que mudam o presente.

Quer fazer uma escolha com impacto positivo? É só encontrar o carimbo SomosCoop, ele identifica produtos e serviços de cooperativas para você escolher o coop.

➤ Saiba mais somos.coop.br

Sistema **OCB/RJ**



UNIMED-FERJ

O Desafio da resiliência cooperativista O Caso Unimed Ferj em 2026

O sistema cooperativista brasileiro enfrenta um de seus maiores testes de estresse nas últimas décadas. A crise da **Unimed Ferj (Federação das Unimed do Estado do Rio de Janeiro)**, que se arrasta desde 2024, atingiu um ponto de inflexão em janeiro de 2026. Para os cooperativistas, o caso é mais do que uma crise financeira; é uma lição prática sobre os limites da intercooperação e a complexidade da gestão de saúde suplementar em modelos mutualistas.

A Situação Atual: Uma Operação em "Duas Frentes"

Desde novembro de 2025, a Unimed Ferj opera sob um regime híbrido inédito, desenhado para evitar a liquidação extrajudicial e o desamparo de quase 400 mil vidas. Por determinação da Agência Nacional de Saúde

de Suplementar (ANS), a assistência médica foi cindida da administração financeira:

- **Gestão Assistencial (Unimed do Brasil):** A Confederação Nacional assumiu o atendimento direto de cerca de 234 mil beneficiários no Rio de Janeiro e Duque de Caxias. Desde o dia 12 de janeiro de 2026, esses usuários passaram a utilizar novos cartões (prefixo 0517), garantindo que os novos atendimentos sejam pagos diretamente pela estrutura nacional, "blindando" a rede prestadora da inadimplência da Ferj.
- **Gestão Administrativa (Unimed Ferj):** A federação fluminense permanece responsável pela emissão de boletos, manutenção de contratos e, crucialmente, pela gestão do passivo bilionário acumulado.

Motivos da Crise: Do "Efeito Unimed-Rio" à Crise de Liquidez

A crise não nasceu na Ferj, mas foi por ela herdada. O principal gatilho foi a transferência da carteira da **Unimed-Rio** em 2024. A Ferj, ao assumir o passivo e os beneficiários da cooperativa carioca, encontrou uma estrutura de custos assistenciais superior à sua capacidade de arrecadação.

- **Dívida Hereditária:** O passivo assumido ultrapassou a casa dos **R\$ 2 bilhões**, gerando um efeito dominó com hospitais e laboratórios.
- **Ruptura da Rede Credenciada:** A falta de repasses regulares levou a **Aherj (Associação de Hospitais do Rio)** a anunciar descredenciamentos em massa agora em janeiro de 2026, alegando que "acor-

dos de parcelamento de dívidas antigas não estão sendo cumpridos".

- **Judicialização Extrema:** O Poder Judiciário tem sido o fiel da balança. Em decisões recentes (dezembro de 2025), o Tribunal de Justiça do Rio (TJRJ) impôs multas de **R\$ 1 milhão** para garantir a continuidade de tratamentos oncológicos. A OAB-RJ e o Ministério Público também movem ações civis públicas questionando a transparência da transição.

Saídas e o Princípio da Intercooperação

Para o cooperativista, a saída para a Unimed Ferj repousa no **6º Princípio do Cooperativismo: a Intercooperação**. O sistema está se movendo para "fatiar" o problema:

SOLUÇÃO PROPOSTA	DESCRIÇÃO DO IMPACTO
Transferência Direcionada	Em 15/01/2026, 20 mil clientes foram transferidos para a Unimed Leste Fluminense , reduzindo a pressão sobre a Ferj.
Assunção pela Unimed Brasil	A intervenção assistencial da Confederação Nacional isola o risco assistencial, evitando que hospitais parem de atender por medo de novos calotes.
Plano de Saneamento da ANS	A Ferj está sob "Direção Técnica" e possui um Termo de Compromisso que flexibiliza exigências financeiras até março de 2026 em troca de metas de pagamento.

Reflexão para o Setor

A crise da Unimed Ferj expõe a necessidade de uma vigilância rigorosa sobre o ato cooperativo e a solvência das federações. O Poder Judiciário, embora garanta o direito do usuário, pressiona o caixa das cooperativas com liminares de alto custo. A saída sustentável exige que as singulares e federações atuem em bloco, mas sem comprometer a saúde financeira de cooperativas saudáveis em outras regiões.

"O desafio atual não é apenas pagar dívidas, mas restaurar a confiança no selo Unimed, que é um patrimônio coletivo", afirmam analistas do setor cooperativista."

Próximos Passos

A assembleia de credores e a avaliação dos resultados da intervenção da Unimed Brasil nos primeiros 90 dias de 2026 ditarão se a Unimed Ferj poderá se recuperar ou se enfrentará uma alienação compulsória de carteira.

Nível de transparência do Sistema OCB/ES é de 100%, aponta relatório

O Sistema OCB/ES alcançou 100% de transparência em uma análise referente ao ano de 2025 e a janeiro de 2026. O relatório foi emitido pela auditoria do Sistema OCB Nacional, no último dia 19 de fevereiro, com o intuito de avaliar o nível de comprometimento da organização com os prazos e regras de postagem de documentos no Portal da Transparência e Prestação de Contas.

A plataforma é monitorada pela Controladoria-Geral da União (CGU) e pelo Tribunal de Contas da União (TCU), órgãos que acompanham a gestão dos recursos destinados ao Sistema S. Após publicadas, as informações ainda precisam ser validadas pelo TCU. Contudo, o compromisso com os prazos reforça o empenho do Sistema OCB/ES em manter uma gestão célere e organizada dos seus processos.

“Nosso objetivo é manter a regularidade ao longo de todo o ciclo. Isso reforça a seriedade com que atuamos para fortalecer as cooperativas capixabas, honrando nossos princípios de foco em excelência e respeito perante nossos clientes e órgãos de fiscalização”, destaca Henrique Gasparini, coordenador e

contador do Sistema OCB/ES.

O percentual mínimo definido pelo Sistema OCB Nacional é de 95%, mas a instituição recomenda que o nível seja de 100%. Desde o início do monitoramento, o Sistema OCB/ES já apresentava índices elevados, superiores a 90% e, no último ano até o momento, já evoluiu para o nível máximo.

Sobre o portal

Criado em 2020 pelo Sistema OCB Nacional, o Portal da Transparência e Prestação de Contas disponibiliza informações sobre a utilização de recursos do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo Brasileiro (Sescoop) de todas as organizações estaduais do cooperativismo, mantendo um repositório dos documentos.

Até 2024, cada unidade estadual controlava as publicações que realizava nesse portal. Devido à necessidade de padronizar as atualizações e evitar divergências, o Sistema OCB Nacional passou a fazer um monitoramento prévio das informações. A mudança assegura a correta divulgação de documentos e atendimento aos prazos dos órgãos fiscalizadores.



DIVULGAÇÃO



SICREDI

Sicredi acelera expansão no Espírito Santo e ultrapassa 157 mil associados

O Sicredi vem consolidando sua presença no Espírito Santo desde a inauguração da primeira agência, em 2021. Em apenas quatro anos, a cooperativa financeira alcançou mais de 157 mil associados no estado, refletindo uma trajetória de expansão acelerada e crescente adesão ao modelo cooperativista.

A base de associados capixabas superou 55 mil em 2023, passou de 105 mil em 2024 – um crescimento de 93% em relação ao ano anterior – e avançou 48% entre 2024 e 2025, consolidando o Espírito Santo como um dos mercados mais dinâmicos da instituição na região Sudeste.

Segundo o diretor executivo da Sicredi Serrana, Fabrício Cambruzzi, o desempenho está diretamente ligado ao processo de interiorização do sistema cooperativo e à proximidade com as comunidades locais. O modelo tem

atraído desde produtores rurais até empreendedores urbanos, ampliando a inclusão financeira e o acesso ao crédito.

Impacto direto na economia do Espírito Santo

A expansão do Sicredi no Espírito Santo fortalece o ecossistema financeiro regional, principalmente ao ampliar o atendimento a micro, pequenas e médias empresas, produtores rurais e pessoas físicas. O cooperativismo de crédito tem papel estratégico na democratização do financiamento, especialmente em municípios do interior onde a presença bancária tradicional é limitada.

Além disso, o modelo cooperativo promove a retenção de recursos na própria região, estimulando o desenvolvimento local por meio de reinvestimentos, distribuição de resultados e apoio a iniciativas comunitárias.



DIVULGAÇÃO

Cooperativas mineiras mobilizam ações emergenciais em apoio à Zona da Mata

Diante das fortes chuvas que atingiram municípios da Zona da Mata nas últimas semanas, cooperativas mineiras estão promovendo iniciativas de arrecadação e atendimento emergencial à população afetada. Confira as ações em andamento.

Unimed Juiz de Fora

A Unimed Juiz de Fora está oferecendo atendimento médico gratuito à população impactada desde 27 de fevereiro. Não é necessário agendamento prévio nem ser cliente da cooperativa. Os atendimentos são nas áreas de clínica geral e pediatria, até quarta-feira (04/03), realizados por médicos cooperados voluntários nas unidades: Núcleo de Atendimento Unimed (NAU) – Rua Fernando Lobo, 102 – 11º andar; Unimed Cidade Alta – Av. Pre-

sidente Costa e Silva, 1.802; Unimed Moinho – Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 900.

A cooperativa também está recebendo itens prioritários: materiais de limpeza (água sanitária, desinfetantes, sabão, vassouras, rodos e baldes); equipamentos de proteção individual (luvas, botas e capas de chuva); fraldas infantis e geriátricas; itens de higiene pessoal (sabonetes, escovas e pastas de dente, shampoo, absorventes, lenços umedecidos e papel higiênico); água mineral (prioridade), alimentos não perecíveis e fórmulas infantis; roupas de cama e banho.

É possível contribuir via PIX, pela chave 56.988.169/0001-56. Em apoio à iniciativa, a Unimed Caratinga está repercutindo a ação em seus canais oficiais.

Em apoio aos colaboradores da Unimed Juiz de Fora atingidos pelas chuvas está sendo feita uma vaquinha pela Associação dos Funcionários da Unimed Juiz de Fora por meio da chave PIX associacao@unimedjf.coop.br.

Unimed Ubá e Sicoob Uni Sudeste

Em intercooperação, Unimed Ubá e Sicoob Uni Sudeste promovem a campanha “Todos por Ubá”, com arrecadação de água, itens de higiene pessoal e materiais de limpeza nas cidades de Ubá e Visconde do Rio Branco.

Pontos de coleta em Ubá:

- **Unimed Ubá** - Rua Nossa Senhora da Saúde, nº 118; Rua Coronel Júlio Soares, nº 156.
- **Sicoob Uni Sudeste** - Rua Vinte e Dois de Maio, nº 57.

Pontos de coleta em Visconde do Rio Branco:

- **Unimed Ubá** - Rua Major Felicíssimo, 584, salas 1 e 2 – Centro.
- **Sicoob Uni Sudeste** - Praça 28 de Setembro, nº 250, loja 08, Edifício Comercial Rio Branco.

Federação Unimed Minas

A Unimed Federação Minas, por meio do seu braço social Instituto Unimed Federação Minas, está realizando uma campanha de arrecadação para os moradores da região da Zona da Mata através da chave PIX 43.975.388-0001/59. As doações também podem ser feitas diretamente na conta do instituto: Sicoob Credicom (756), agência 4027, conta corrente: 90.619.657-4.

Sicredi

O Sicredi está recebendo, em todas as suas agências, doações de água mineral, itens de limpeza, toalhas, roupas de cama e alimentos não perecíveis destinados às pessoas impactadas pelas chuvas. Há ainda a possibilidade de contribuição via PIX pela chave facoparte@sicredi.com.br.

Sicoob

O Sicoob está com uma campanha emergencial de arrecadação financeira para apoio às vítimas das chuvas na Zona da Mata Mineira.

As formas de doação são: via PIX, pela chave 07.147.834/0001-73 (favorecido: Instituto Sicoob para o Desenvolvimento Sustentável); pelo Coopera, utilizando pontos, ou via cartão de crédito.

Coopmetro

A Coopmetro está mobilizando a doação de materiais de limpeza e itens de higiene pessoal para apoiar as famílias afetadas pelas fortes chuvas em Juiz de Fora e Ubá.

Toda a arrecadação será destinada às campanhas organizadas nas próprias regiões impactadas.

Pontos de coleta:

- **Sete Lagoas:** Av. Otávio Campelo Ribeiro, 4405 – Jardim Universitário – Sete Lagoas/MG.
- **Pará de Minas:** Rua Paulo Pereira Fonseca, 180 – Chácara Dom Bosco – Pará de Minas/MG.
- **Contagem:** Rodovia BR-040, 3850 – km 529 – Morada Nova – Contagem/MG.

As iniciativas reforçam o compromisso do cooperativismo mineiro com o princípio do interesse pela comunidade, evidenciando a força da intercooperação em momentos de adversidade. Cooperativas que estejam promovendo ações solidárias e desejem divulgar suas iniciativas nesta nota podem encaminhar as informações para comunicacao@sistemaocemg.coop.br, para atualização contínua do conteúdo.

AJUDE
Minas Gerais
Escolha um ponto de coleta

Sistema Ocesp inicia primeira turma do intercâmbio com lideranças do Sistema Unimed na Suíça



OCESP

O Sistema Ocesp deu início à primeira turma do intercâmbio técnico com lideranças do Sistema Unimed em Saint Gallen, na Suíça. A abertura foi realizada pelo presidente Edivaldo Del Grande, que destacou a importância da iniciativa para o fortalecimento da gestão cooperativista e a qualificação dos dirigentes. “Esse intercâmbio amplia nossa visão estratégica, aproxima o Sistema Unimed de boas práticas internacionais e prepara nossas lideranças para tomar decisões cada vez mais sustentáveis e inovadoras”, afirmou.

A comitiva foi formada por 34 dirigentes e está acompanhada do superintendente do Sistema Ocesp, Flavio Bersani, da coordenadora de Inteligência de Mercado, Lajyárea Duarte, e do consultor regional Renato Alves.

No primeiro dia, os participantes conheceram o Ostschweizer Kinderspital, principal hospital pediátrico da Suíça Oriental, referência no atendimento especializado a crianças e adolescentes, onde puderam observar práticas assistenciais, estrutura hospitalar e modelos de gestão voltados à eficiência e à qualidade

do cuidado.

Com o tema “Gestão da Cooperativa Hospitalar para a Excelência”, o intercâmbio busca ampliar as perspectivas sobre a gestão da saúde suplementar, promovendo troca de experiências e contato direto com práticas internacionais de referência. Ao longo da semana, a programação contempla conteúdos estratégicos como gestão hospitalar e economia da saúde, aplicação de inteligência artificial na saúde, experiência do paciente, liderança estratégica e saúde mental.

Também estavam previstas visitas técnicas a hospitais locais, análises de casos práticos, debates com especialistas, benchmarking de modelos assistenciais e discussões sobre estratégias de transformação digital e fortalecimento organizacional.

O intercâmbio seguiu até 13 de fevereiro, com reuniões internas de consolidação do aprendizado e definição dos próximos passos para aplicação dos conhecimentos no Sistema Unimed.

Consórcio ganha força com juros altos e impulsiona crescimento histórico na Sicredi Dexis

O cenário de juros elevados em 2025 vem redefinindo o comportamento do consumidor financeiro — e o consórcio desponta como protagonista desse novo momento. Na Sicredi Dexis, o movimento é evidente: as contratações de consórcios cresceram 42% em relação a 2024, totalizando R\$ 919 milhões em créditos comercializados. O dado revela uma mudança de mentalidade: em vez de recorrer ao crédito caro e imediato, o associado tem optado por planejamento e previsibilidade.

Em entrevista exclusiva ao **portal BR Cooperativo**, Tatiane da Silva, do setor de Consórcios da Sicredi Dexis, explica que o aumento da Selic despertou maior interesse das pessoas em entender melhor o funcionamento do consórcio. “Cada vez mais associados buscam informações para enquadrar suas necessidades em uma modalidade que oferece economia e previsibilidade”, afirma. Segundo ela, embora o juro alto tenha acelerado essa busca, o crescimento também se deve à diversidade de finalidades que o consórcio passou a atender. Hoje, é possível adquirir não apenas veículos e imóveis, mas também serviços como cirurgias, viagens e projetos de energia solar, ampliando o alcance do produto tanto para pessoas físicas quanto jurídicas.

A executiva confirma ainda uma migração clara de quem antes financiava e agora prefere o consórcio. O principal motivo? A estabilidade dos custos. “O consórcio não sofre influência da Selic. Não há juros, apenas uma taxa de administração fixa, que não muda se a taxa básica subir ou cair”, destaca Tatiane. Essa previsibilidade tem pesado na decisão dos cooperados, especialmente em

um ambiente de crédito caro. Em São Paulo, por exemplo, o crescimento das vendas de consórcio foi ainda mais expressivo, chegando a 47% na comparação anual.

No agronegócio, o avanço é ainda mais robusto. As vendas de consórcios voltados ao setor rural cresceram 51% em 2025, atingindo R\$ 250 milhões. Do total de R\$ 2,935 bilhões da carteira de consórcios da Sicredi Dexis, R\$ 810 milhões pertencem ao agro, alta de 34% em relação ao ano anterior. O segmento reúne mais de 5,4 mil cotas ativas, o que representa um crescimento de 13%. Entre os itens mais procurados estão consórcios de máquinas e equipamentos agrícolas, além da aquisição de propriedades rurais por meio do consórcio de imóveis.

Outro dado que chama atenção é o rejuvenescimento do público. Tatiane observa maior presença de jovens entre os novos consorciados, movimento que também é favorecido pela contratação digital. Pesquisas de mercado indicam que pessoas entre 18 e 35 anos ampliaram sua participação no sistema de consórcios em mais de 25% nos últimos dois anos. “São consumidores que valorizam planejamento, menor custo e previsibilidade, características que fazem ainda mais sentido em períodos de Selic elevada”, conclui.

O avanço do consórcio na Sicredi Dexis reforça uma tendência maior no cooperativismo de crédito: soluções baseadas em educação financeira, organização e visão de longo prazo. Em tempos de incerteza, planejar deixou de ser alternativa. Virou estratégia!



SICREDI DEXIS

Lideranças do Sistema OCB alinham prioridades de 2026 em Goiás

A presidente executiva do Sistema OCB, Tania Zanella, e a superintendente, Fabíola Nader Motta, participaram de uma visita institucional à OCB/GO. O encontro com colaboradores e lideranças locais gerou um momento de diálogo sobre o calendário cooperativista de 2026 e as metas que irão orientar a atuação nacional do movimento.

Durante a programação, Tania conduziu a palestra Geopolítica na Prática: Impactos para o Cooperativismo, em que apresentou as prioridades do novo ciclo da presidência executiva e destacou a necessidade de compreender o cenário global para fortalecer decisões estratégicas. Ela também reforçou a necessidade de alinhamento entre a agenda nacional e as demandas regionais, além de estimular uma atuação cada vez mais moderna e preparada para o futuro.

Ao abordar a evolução da governança do Sistema, a presidente executiva explicou como a estrutura organizacional foi aprimorada ao longo dos anos para ampliar a participação e a responsabilidade das instâncias de decisão.

“A unidade nacional fez uma segregação de funções importante, mas talvez lá atrás não tivéssemos a dimensão do quanto isso fortaleceria nossos conselhos e a nossa governança. Hoje temos mais clareza desse empoderamento e do papel estratégico que cada instância exerce para sustentar o crescimento do cooperativismo”, afirmou.

Ela ressaltou ainda que compreender as transformações globais é essencial para orientar o planejamento das cooperativas.

“O mundo está mudando de forma acelerada e as cooperativas precisam estar preparadas para entender esse ambiente, antecipar riscos e aproveitar oportunidades. Discutir o cenário global é fundamental para tomarmos melhores decisões”, completou.

Novo ciclo e prioridades estratégicas

Entre as diretrizes apresentadas para 2026, ganharam destaque o fortalecimento da educação política diante do cenário eleitoral; o acompanhamento da transição da reforma tributária; a

consolidação da segurança jurídica do modelo cooperativista; o avanço da agenda ambiental e a atuação institucional na regulamentação das cooperativas de seguros. As iniciativas foram estruturadas com foco em previsibilidade, competitividade e desenvolvimento sustentável.

Fabíola, por sua vez, enfatizou que a força do cooperativismo está diretamente ligada à capacidade de atuação coordenada entre as unidades.

“É importante lembrarmos que somos um Sistema. Cada organização tem sua autonomia e suas responsabilidades nos estados, mas existe uma linha que conecta todos nós no Brasil inteiro. No Nacional, nossa função é fazer com que essa linha seja cada vez mais forte”, declarou.

Para ela, encontros presenciais são estratégicos para consolidar esse alinhamento e ampliar a efetividade das ações conjuntas.

“Quando fortalecemos essa conexão, criamos um ambiente mais colaborativo, capaz de responder aos desafios com estratégia e de apoiar as cooperativas com ainda mais consistência.”

Parceiro estratégico

A presidente executiva também destacou o protagonismo do estado, classificando Goiás como um polo cooperativista diversificado e com forte capacidade de articulação institucional. Segundo ela, o modelo local contribui para geração de empregos, dinamização da economia e fortalecimento das cadeias produtivas.



OCB/GO

Sistema OCB/DF reforça protagonismo no Eleva 2026



OCB/DF

O Sistema OCB/DF participou do Eleva 2026, iniciativa nacional que marcou o início do novo ciclo de metas do cooperativismo brasileiro. Realizado na Unidade Nacional, em Brasília, o evento promoveu o alinhamento estratégico entre as 27 Organizações Estaduais, consolidando prioridades, indicadores e diretrizes que irão nortear a atuação do Sistema ao longo do ano.

Com o tema “Times de Excelência Impulsionam o Coop”, o Eleva destacou que excelência não é circunstancial — é resultado de planejamento estruturado, integração entre áreas, monitoramento de metas e atuação coordenada em todo o país.

No Distrito Federal, a equipe do Sistema OCB/DF acompanhou o lançamento reforçando o compromisso com uma gestão estratégica voltada para resultados concretos às cooperativas locais. O momento foi de alinhamento institucional, organização de prioridades e fortalecimento do senso de unidade do Sistema.

Para o presidente do Sistema OCB/DF, Remy Gorga, o Eleva representa mais do que uma agenda de metas.

“O Eleva é um marco de alinhamento e responsabilidade institucional. Trabalhamos com planejamento, indicadores e estratégia, mas, acima de tudo, com propósito. O Distrito Federal tem um papel estratégico no cenário nacional, e nosso compromisso é transformar metas em entregas efetivas para as cooperativas do DF, fortalecendo a competitividade e ampliando o

impacto do cooperativismo na nossa região”, afirmou o dirigente.

Além da apresentação das metas, o evento detalhou critérios de avaliação, diretrizes de execução e o calendário de capacitações presenciais que serão realizadas ao longo do ano em Brasília, fortalecendo tecnicamente as equipes estaduais.

A iniciativa articula todas as áreas do Sistema — desenvolvimento de cooperativas, representação institucional, educação executiva, inovação, operações e tecnologia — reforçando uma atuação integrada e orientada por dados.

Para o Sistema OCB/DF, o novo ciclo consolida três eixos prioritários:

- Governança e excelência na gestão
- Ampliação da representatividade institucional
- Geração de valor sustentável para as cooperativas

O Eleva é, sobretudo, um movimento de unidade. Ao alinhar prioridades nacionais e estaduais, o Sistema OCB fortalece sua capacidade de representar, defender e impulsionar o cooperativismo brasileiro.

Com planejamento estruturado e atuação estratégica, o Sistema OCB/DF reafirma seu compromisso com o crescimento do cooperativismo no Distrito Federal, trabalhando para ampliar resultados, fortalecer lideranças e consolidar o coop como vetor de desenvolvimento econômico e social na capital do país.

Sistema OCB/DF inicia Semana de Kick Off

O Sistema OCB/DF iniciou a Semana de Kick Off 2026, reunindo equipes, lideranças e representantes institucionais em um momento dedicado ao alinhamento estratégico e à construção conjunta das diretrizes que irão nortear o ano.

A programação contempla debates internos, definição de prioridades, integração entre áreas e preparação para os próximos movimentos institucionais, incluindo o Eleva. A proposta é garantir que todas as frentes de atuação iniciem o ciclo com clareza de metas, responsabilidades e direcionamento estratégico.

Neste primeiro encontro, a agenda contou com a participação de Eduardo Lima Queiroz, Gerente de Relações Institucionais do Sistema OCB (Nacional), e de Samara Araújo, Gerente de Marketing e Comunicação do Sistema OCB, fortalecendo o diálogo entre a unidade estadual e a esfera nacional, além de ampliar a troca de experiências e perspectivas estratégicas para 2026.

Valorizada pelos Conselhos e pela Diretoria Executiva, a iniciativa reforça o compromisso do Sistema OCB/DF com uma gestão estruturada, orientada por planejamento e resultados, sempre alinhada às demandas do cooperativismo do Distrito Federal.

Os registros da programação já estão disponíveis para consulta.



OCB/DF

Sistema OCB/DF recebe Miss Brasília e Miss Cooperativismo em agenda institucional

O Sistema OCB/DF recebeu, em agenda institucional, a Miss Brasília e Miss Cooperativismo, Fabiúla Ribeiro, em um encontro marcado por reconhecimento, orgulho e valorização do protagonismo feminino.

A participação de Fabiúla no Miss Brasil é resultado direto do concurso promovido pelo cooperativismo do Distrito Federal, iniciativa que reforça o compromisso do movimento com a geração de oportunidades, a representatividade e a construção de novas referências para a sociedade.

A conquista simboliza um esforço coletivo. Ela nasce de um movimento que acredita no potencial das pessoas, incentiva trajetórias e amplia espaços de visibilidade para talentos que representam os valores do cooperativismo.

Ao celebrar essa etapa, o Sistema OCB/DF reafirma que o cooperativismo vai além dos ramos econômicos: ele também promove inclusão, protagonismo e impacto social, dentro e fora de suas estruturas.

O cooperativismo do DF segue mostrando sua força — conectando pessoas, criando oportunidades e construindo histórias que inspiram.



OCB/DF



COOPERATIVISMO DE RECICLAGEM NO DISTRITO FEDERAL

No segmento da reciclagem, segundo dados do Anuário do Cooperativismo, 38 cooperativas do Distrito Federal transformam resíduos em oportunidades, gerando dezenas de empregados e contribuindo para uma capital mais limpa e sustentável. Cada um dos mais de 1.200 cooperados são parte de um sistema coletivo que gera impacto positivo na

sociedade, preserva o meio ambiente e transforma vidas.

O Sistema OCB/DF apoia desenvolvimento humano e organizacional dessas cooperativas, um compromisso permanente com um cooperativismo que faz a diferença no Distrito Federal.

Sistema OCB/DF – Juntos, fortalecemos o cooperativismo que faz a diferença.

Sistema OCB/MS fortalece protagonismo feminino no Delas Day em painel com histórias que inspiram



OCB/MS

O Sistema OCB/MS marcou presença no Delas Day com uma atuação estratégica e inspiradora, reforçando o compromisso do cooperativismo com o protagonismo feminino e o fortalecimento de lideranças. Durante os dois dias de evento, um dos grandes destaques foi o estande Caravana Delas, que reuniu, em um espaço colaborativo, o Sistema OCB/MS e as cooperativas de crédito Cresol, Sicoob e Sicredi.

A proposta do espaço foi evidenciar a força do cooperativismo como instrumento de transformação social, geração de oportunidades e promoção da equidade de gênero. Integrado, dinâmico e acolhedor, o estande se consolidou como ponto de encontro para networking, troca de experiências e valorização de histórias que inspiram.

Cooperativismo que impulsiona mulheres

A participação no Delas Day reafirma o papel do cooperativismo na formação e capacitação de novas lideranças femininas. Por meio do movimento Elas pelo Coop, o Sistema OCB/MS tem ampliado a visibilidade da atuação das mulheres nas cooperativas, incentivando a ocupação de espaços estrat

tégicos e fortalecendo o desenvolvimento pessoal e profissional.

O cooperativismo entende que investir em mulheres é investir em comunidades mais fortes, negócios mais sustentáveis e lideranças mais preparadas. A presença no evento traduziu, na prática, esse compromisso.

Um dos momentos mais marcantes da programação foi o painel "Carreiras que Inspiram: Histórias Reais de Mulheres no Topo", realizado na tarde do segundo dia. Uma das convidadas, foi a diretora de Operações do Sicredi União MS, TO e Oeste da Bahia, Lucélia Ganzer, que compartilhou sua trajetória profissional e os desafios enfrentados até chegar à alta liderança.

Com uma fala autêntica e inspiradora, Lucélia destacou que sua caminhada foi construída com base em propósito, dedicação e alinhamento de valores. "Comecei cedo, sempre com dedicação extrema ao trabalho e buscando conhecimento técnico. Era o modo que encontrei de buscar uma melhor qualidade de vida.", iniciou Lucélia.

Ela reforçou que sua identificação com o cooperativismo foi decisiva para a construção da

carreira. "Me identifiquei com o cooperativismo porque meus valores são alinhados a isso. Isso abriu caminhos. Todos os passos foram dados para que eu chegasse à diretoria."

Lucélia também falou sobre autoconhecimento e fortalecimento pessoal como pilares fundamentais para ocupar espaços de liderança.

Ao abordar sua posição como mulher na alta liderança, reforçou a importância da decisão pessoal e da busca contínua por crescimento. "Sou eu, mulher, na alta liderança. E eu decidi, em determinado momento, avançar. Fui buscando, evoluindo. O cooperativismo também evoluiu muito, e isso abriu espaço para mais mulheres.", afirmou.

Sua participação emocionou o público e reforçou a mensagem de que o cooperativismo é um ambiente fértil para o desenvolvimento de lideranças femininas.

Ativações movimentam o evento e engajam o público

As ativações promovidas no estande Carava

Vem aí a 4ª Corrida Unimed Campo Grande está com inscrições abertas

Respire fundo, ajuste o passo, sinta o coração acelerar e corra no seu ritmo! No dia 23 de maio, será realizada a 4ª Corrida Unimed Campo Grande, no MS. Um convite para quem quer começar, recomeçar ou simplesmente celebrar a própria jornada, independentemente da idade ou do nível de preparo.

Com percursos de 2Km (caminhada), 5Km, 10Km e 15Km, o evento promete um grande momento de integração e celebração da vida. Na categoria kids, a diversão será garantida para crianças de 5 a 12 anos, com percursos de até 500 metros, divididos por faixa etária. Nesta categoria, 100% do valor das inscrições será revertido para uma instituição que acolhe crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade na capital.

"A Corrida Unimed Campo Grande já faz parte do calendário oficial de eventos da cooperativa, e também dos circuitos de corrida da nossa capital. Ela vem com o propósito de reforçar o nosso compromisso de incen

na Delas foram um sucesso absoluto. A grande estrela foi a divertida "Caça às Coopivaras", uma dinâmica interativa que espalhou a personagem regional pelo evento e mobilizou o público em busca das figuras escondidas.

A ação gerou intensa movimentação nos corredores e aumentou significativamente o fluxo de visitantes no estande, promovendo interação, engajamento e aproximação com o público. Além de fortalecer a marca do cooperativismo, a ativação proporcionou uma experiência leve, colaborativa e memorável para os participantes.

Ao final dos dois dias, o sentimento foi de missão cumprida: o Sistema OCB/MS e as cooperativas parceiras demonstraram, mais uma vez, que o cooperativismo é feito de pessoas, propósito e transformação.

A participação no Delas Day consolidou a mensagem de que o futuro da liderança passa, necessariamente, pelo fortalecimento das mulheres e o cooperativismo segue firme nesse compromisso.

tivar hábitos saudáveis em todas as idades, e promover a integração não somente entre os nossos beneficiários, mas de toda a sociedade campo-grandense", destacou Dr. Eduardo Kawano, presidente do Conselho de Administração da Unimed Campo Grande.

A edição de 2026 acontece na Vila Morena (Altos da Av. Afonso Pena), com abertura da arena a partir das 16 horas, reunindo atletas, iniciantes, crianças, adultos e idosos.

Inscrições para o 1º lote abertas no link: <https://unimedcg.coop.br/corrida2026>



DIVULGAÇÃO



Sistema OCB/MT lança reconhecimento Cooperativas que Aprendem 2026

O Sistema OCB/MT anuncia oficialmente o lançamento do reconhecimento Cooperativas que Aprendem 2026. A iniciativa tem como propósito estimular o desenvolvimento humano e a cultura da aprendizagem contínua dentro das cooperativas mato-grossenses, utilizando como ferramenta principal a plataforma CapacitaCoop.

O reconhecimento vai premiar as cooperativas que apresentarem o maior engajamento educacional na plataforma no período de 1º de janeiro a 31 de agosto de 2026. Mais do que indicadores técnicos, a ação busca valorizar as instituições que demonstram, na prática, que o aprendizado é um valor fundamental para a gestão e para a responsabilidade social.

“Nosso objetivo é evidenciar que as cooperativas de Mato Grosso têm o aprendizado em seu DNA. Investir em educação vai muito além da sala de aula: é o que garante a perenidade do nosso modelo de negócio e eleva a excelência da nossa gestão a um novo patamar”, destaca a gerente de Educação e Promoção Social do Sistema OCB/MT, Tatiane Perondi.

As cooperativas que se destacarem serão contempladas com apoio institucional para participação no WCM – World Cooperative

Management 2026, que será realizado em Belo Horizonte (MG), no mês de outubro. O evento é um dos maiores fóruns globais de debate sobre gestão e inovação no cooperativismo, reunindo as principais lideranças do setor.

Cada cooperativa vencedora terá direito a: duas inscrições e hospedagem para representantes da governança (presidentes, diretores ou gerentes); certificado oficial de reconhecimento como destaque em desenvolvimento de pessoas; divulgação institucional nos canais do Sistema OCB/MT como referência em educação.

Critérios de seleção e participação

Ao todo, serão reconhecidas até três cooperativas por ramo. A seleção será baseada nos resultados da plataforma CapacitaCoop, levando em conta: número total de cooperados e colaboradores com cursos e trilhas concluídas e aprovados do CapacitaCoop por cooperativa.

Para concorrer, as cooperativas devem estar devidamente registradas e adimplentes junto ao Sistema OCB/MT. O período de avaliação já está em vigor e as cooperativas interessadas em mobilizar suas equipes podem acessar o regulamento <http://bit.ly/4qFgsWG>.

Inclusão financeira cresce com cooperativas no Norte e Nordeste



O artigo Impacto das cooperativas de crédito na inclusão financeira dos municípios do Norte e Nordeste do Brasil, apresentado no 8º Encontro Brasileiro de Pesquisadores em Cooperativismo (EBPC), mostra que a presença dessas instituições tem ampliado de forma consistente o acesso a serviços financeiros em municípios das duas regiões, especialmente os de pequeno porte, onde a bancarização ainda é limitada.

O estudo analisou cidades com até 50 mil habitantes entre 2016 e 2022 para responder a uma questão central: municípios com cooperativas apresentam níveis mais altos de inclusão financeira do que aqueles sem instituições financeiras? Segundo os autores Valéria Gama Fully Bressan, Gustavo Henrique Dias Souza e Marcelo Henrique Shinkoda, a resposta é positiva.

Os pesquisadores aplicaram o método de Pareamento por Escores de Propensão (PSM), comparando municípios com características socioeconômicas semelhantes. O impacto foi medido pelo Índice de Inclusão Financeira (IIF), que avalia acesso e uso de serviços financeiros.

Os resultados apontam efeitos positivos e estatisticamente significativos na região Norte entre 2017 e 2022. O avanço chegou a 8,14 pontos percentuais em 2018, desempenho superior ao de municípios atendidos exclusivamente por bancos. No Nordeste, os impactos também foram relevantes entre 2017 e 2021, com destaque também para 2018, quando o aumento aproximado foi de 3,91 pontos percentuais.

O estudo também identificou mudanças no

mapa institucional dessas regiões. O número de municípios atendidos apenas por cooperativas dobrou no Norte, passando de 16 para 32, e cresceu de 28 para 45 no Nordeste. Já as localidades com presença exclusiva de bancos diminuíram, indicando expansão territorial do cooperativismo financeiro.

Apesar da persistência de áreas com baixos níveis de inclusão em partes do Amazonas, do Pará e em municípios nordestinos, houve melhorias localizadas, como em trechos do Amazonas e da Bahia. Em alguns casos, a coexistência de cooperativas e bancos gerou impactos ainda maiores, embora com menor intensidade após 2020.

O estudo evidencia que o cooperativismo financeiro se consolida como instrumento relevante para políticas públicas de inclusão, planejamento territorial e cidadania financeira. Dados do Banco Central reforçam esse movimento: a presença das cooperativas passou de 23,3% para 30,2% nos municípios do Norte e de 10% para 12,5% no Nordeste entre 2017 e 2021. No mesmo período, os Postos de Atendimento Cooperativo cresceram 41,23%.

Os autores ressaltam, contudo, limitações como o recorte em municípios de pequeno porte e a menor disponibilidade de dados sobre digitalização. Ainda assim, defendem o monitoramento contínuo da atuação cooperativista e o fortalecimento de estratégias de educação financeira para ampliar os avanços observados.

Frísia anuncia aquisição de esmagadora de soja em Ponta Grossa (PR)

A Frísia Cooperativa Agroindustrial, com sede em Carambeí (PR), anuncia a assinatura do contrato de aquisição de uma esmagadora de soja em Ponta Grossa (PR). A planta tem capacidade de processamento de 3,4 mil toneladas de soja por dia.

O complexo industrial pertence à multinacional Louis Dreyfus Company (LDC). Os atuais colaboradores serão mantidos na estrutura.

“A aquisição dessa unidade industrial representa um avanço significativo para o cooperativismo paranaense, agregando valor para seus cooperados e impulsionando o desenvolvimento regional. A verticalização da produção, viabilizada por essa unidade, é um pilar fundamental do nosso Planejamento Estratégico para o ciclo 2025-2030. Ao integrarmos etapas produtivas, desde o recebimento da matéria-prima até a industrialização e comercialização dos derivados, ampliamos nossa eficiência, fortalecemos a competitividade e garantimos maior autonomia para enfrentar os desafios do mercado”, destaca o superintendente da Cooperativa Frísia, Mario Dykstra.

Localizada em um terreno de 58,08 hectares, a unidade tem como estrutura: área de recepção, beneficiamento e armazenamento de grãos, com capacidade estática de 300 mil toneladas; área de preparação da soja; extração de óleo e farelo; degomagem e envase de lecitina; e refinaria.

A esmagadora terá como foco a produção de óleo de soja degomado, destinado predominantemente à fabricação de biocombustíveis, e farelo de soja voltado tanto ao mercado interno quanto à exportação, além de outros produtos como lecitina e casca de soja, utilizados em indústrias de alimentos destinados ao consumo humano e à nutrição animal.

Para que a operação passe a ser administrada pela cooperativa, ainda é necessária a aprovação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) e a conclusão da transferência das licenças e autorizações. A estima-

tiva é que esse processo seja finalizado até o segundo semestre de 2026.

Sobre a Cooperativa Frísia

Com 100 anos de história, a Frísia Cooperativa Agroindustrial é a mais antiga cooperativa de produção do Paraná e segunda do Brasil, e tem como valores Fidelidade, Responsabilidade, Intercooperação, Sustentabilidade, Integridade e Atitude (FRISIA). Sua trajetória se confunde com a do cooperativismo brasileiro, em que a união, o trabalho e a organização promovem resultados sustentáveis para cooperados, colaboradores, parceiros e sociedade, sempre aplicando os sete princípios cooperativistas. A Frísia nasceu em Carambeí (PR), em 1925, como Sociedade Cooperativa Hollandesa de Laticínios, onde está localizada a matriz. Atualmente, está presente em 11 municípios dos Campos Gerais paranaense e possui unidades em três cidades do Tocantins, estado onde começou as atividades em 2016. São mais de mil cooperados e mais de 1,2 mil colaboradores que fazem da Frísia uma das maiores cooperativas do Brasil, com atividades nos segmentos de grãos, lácteos, florestas, rações, sementes e proteína animal. Mesmo inovadora e atualizada às rápidas mudanças no campo, a Frísia mantém a sua essência traduzida em “Nenhum de nós é tão bom quanto todos nós juntos!”. Saiba mais em frisia.coop.br. (Assessoria de Imprensa Frísia)



FRISIA

Com incorporação da Coopagrícola, Cooperativa Capal amplia atuação nos Campos Gerais

A Capal Cooperativa Agroindustrial oficializa a incorporação da Coopagrícola, tradicional cooperativa com mais de 60 anos de atuação no Paraná. Com a nova operação, a Capal amplia o seu raio de atendimento aos produtores rurais no estado do Paraná e, a partir desta semana, assume novas filiais na região dos Campos Gerais, nas cidades de Ponta Grossa, Palmeira, Ivaí, Ipiranga, Campo Largo e Irati.

A incorporação foi consolidada durante a Assembleia Geral Extraordinária (AGE), realizada no último sábado (28/03), e contou com a presença das diretorias das duas cooperativas e de seus associados. Detalhes da negociação foram apresentados na ocasião, além de sanar dúvidas, fazer apontamentos e legitimar a votação empreendida pelos cooperados.

“A união representa um passo estratégico para o fortalecimento do cooperativismo e reforça o compromisso da Capal com o crescimento sustentável e a solidez do sistema cooperativista nos Campos Gerais. Acreditamos nos valores do cooperativismo e nos benefícios que essa união trará para os cooperados das duas cooperativas”, declara Adilson Roberto Fuga, presidente-executivo da Capal.

Com a incorporação da Coopagrícola – que foi fundada em 1962 e atua com a comercialização de grãos, insumos e sementes –, a Capal acrescenta ao seu portfólio três unidades de recebimento de grãos, além das lojas agropecuárias, 376 associados ativos, 44 mil hectares de área cultivada e capacidade de armazenamento de grãos de 116.080 toneladas. Com a incorporação, a Capal passa a ter 29 unidades, capacidade estática de armazenagem superior a 717 mil toneladas de grãos e aproximadamente 4 mil produtores cooperados em uma área de atuação que abrange 98 municípios nos estados do Paraná e São Paulo.

“Quando nós olhamos para o passado da Capal, nós tivemos três grandes incorporações e todas elas resultaram num cresci-



CAPAL

mento forte para a cooperativa”, comenta Erik Bosch, presidente do conselho de administração.

“Todas as vezes que nós fizemos outras incorporações, a Capal ganhou força para continuar crescendo, se desenvolvendo e maior capacidade para assumir outros compromissos, inclusive na intercooperação”, complementa Adilson Roberto Fuga.

A incorporação foi validada pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE), órgão responsável por autorizar operações que envolvem fusões, aquisições e incorporações no mercado nacional.

Capal em números

Em 2025 a Capal alcançou R\$ 5,4 bilhões de faturamento, o maior registrado em seus 65 anos de história. A sobra líquida cooperativa foi de R\$ 116 milhões. A recepção bruta de grãos na Capal chegou a 965 mil toneladas, 31% superior à de 2024, e a área assistida da cooperativa ultrapassou 182 mil hectares. Ao longo do ano a cooperativa realizou um investimento total de aproximadamente R\$ 165 milhões destinados para a expansão e revitalização na infraestrutura de suas unidades.

Certel completa 70 anos e lança nova marca unificada

Aos 70 anos, a Certel abre um novo capítulo da sua história com a apresentação da marca atualizada, um movimento que celebra o cooperativismo, valoriza os associados e reforça o papel da cooperativa na energia e no desenvolvimento das comunidades onde atua.

A mudança ajuda a dar mais clareza e identificação ao público ao compartilhar a identidade visual dos diferentes negócios. Além disso, destaca o objetivo de manter a cooperativa cada vez mais forte, com foco em qualidade de vida e desenvolvimento regional.

Uma marca que acompanha a evolução da cooperativa

A atualização é apresentada como um passo natural de uma cooperativa que cresceu, diversificou suas frentes de atuação e ampliou sua responsabilidade com a sociedade. A proposta é respeitar a trajetória construída ao longo das décadas e, ao mesmo tempo, preparar a Certel para os próximos anos, sem perder a essência de proximidade com as pessoas.

O presidente da Certel, Erineo José Henneemann, salienta a forte contribuição que a nova marca possibilita à Cooperativa. "O compartilhamento das identidades visuais dos nossos negócios garante clareza e uma maior identificação com o associado, fortalecendo a cooperativa para melhorar a qualidade de vida das comunidades", destaca.

Pesquisa, método e participação por mais de três anos

A nova identidade visual nasce de um processo estruturado, com pesquisas internas e externas realizadas ao longo de mais de três anos. O trabalho envolveu especialistas em pesquisa, marketing e branding, além de participação de equipes de diferentes áreas e públicos estratégicos.

Foram combinadas abordagens qualitativas e quantitativas, com entrevistas em profundidade e consultas para entender como a Certel é percebida e reconhecida ao longo da sua história.

Símbolo, cores e o movimento que vira energia

A nova identidade preserva elementos já co-



CERTEL

nhecidos, como as cores e a sensação de proximidade e amplia o significado do símbolo. A ideia central é traduzir, de forma mais explícita, a origem e a força do cooperativismo: o movimento da água transformado em energia, representando fluxo, transformação e geração contínua de desenvolvimento.

Cada negócio, um jeito de impulsionar vidas e comunidades

Com a nova marca, a Certel também organiza como cada frente se apresenta:

- **Certel Energia:** compromisso com fornecimento confiável e contínuo para famílias, empresas e serviços essenciais.
- **Certel Comercializadora de Energia:** soluções para eficiência, competitividade e sustentabilidade no Mercado Livre de Energia.
- **Certel Serviços:** soluções técnicas e operacionais para prefeituras, construtoras, condomínios, loteadoras e redes de iluminação pública.
- **Lojas Certel:** acesso a produtos e facilidades que trazem praticidade ao dia a dia.
- **Lumen Securitizadora:** ampliação de opções e condições financeiras para compras parceladas e soluções ao público.
- **Estruturas de Concreto:** fornecimento de postes e pré-moldados que apoiam obras, infraestrutura e crescimento regional.

Ao reunir essas frentes sob uma mesma identidade visual e conceitual, a Certel reforça sua atuação como agente de desenvolvimento e reafirma o compromisso com o futuro, mantendo a simplicidade, confiança e responsabilidade social com as comunidades.



OCERGS

Sistema Ocergs promove a participação de cooperados na 20ª edição da TTT

Uma das provas mais simbólicas do verão gaúcho, a Travessia Torres-Tramandaí foi realizada no sábado

Muito além da resistência física, correr mais de 80 quilômetros pela beira da praia exige confiança, ritmo e a certeza de que ninguém chega sozinho. Esse foi o espírito que guiou atletas ligados a cooperativas gaúchas na Travessia Torres-Tramandaí (TTT) 2026, realizada neste sábado (17), no litoral norte do estado.

Incentivado pelo Sistema Ocergs, que apoiou o evento e promoveu diversas ativações, o cooperado Cleber da Silva celebrou a oportunidade de participar da corrida: "Foi uma experiência sensacional, um grande desafio, que é conseguir superar os teus limites. E tem tudo a ver com o cooperativismo. Quando tu estás com alguma dificuldade, alguma dor durante a prova, sempre chega alguém para te ajudar e te deixar mais forte".

Nesta sua 20ª edição, a competição reuniu cerca de 5 mil atletas. Cooperativista há mais de 20 anos, Benísio Rodrigo fez sua estreia na TTT: "Eu pratico corrida há três

anos. Me encontrei na corrida. Com ela, fiz muitos amigos e compartilhei muitas histórias de vida, de superação e coletividade".

Mesão do coop

Em meio à movimentação de atletas, o Mesão do Cooperativismo ofereceu produtos gaúchos identificados com o carimbo SomosCoop, que atesta a qualidade da produção cooperativa. Sucos, biscoitos e bebidas proteicas ajudaram a garantir energia aos corredores.

Além do Mesão, o Sistema Ocergs promoveu diversas ativações integradas ao ambiente da prova, como totens informativos, distribuição de adesivos, e photopoints. No final, um espaço de descanso, com pontos de recarga de celular e um cenário para registro da vitória de quem corre junto, aguardava aqueles que cruzavam a linha de chegada.

Com participação das cooperativas Santa Clara, Vinícolas Garibaldi, Aurora, Nova Aliança e Cootricampo, a ação faz parte da campanha de verão do Sistema Ocergs "Se tem verão, tem coop: neste verão, escolha cooperativas gaúchas".

Casa do Cooperativismo na Expodireto reforça presença em negócios



COTRIJAL

Após participação na ExpoAgro Cotricampo, em Campo Novo, o Sistema Ocergs segue sua agenda nas principais feiras do agro gaúcho, levando um posicionamento claro: escolher o cooperativismo também é uma decisão estratégica. Por isso, entre os dias 9 e 13 de março, a Casa do Cooperativismo estará na Expodireto Cotrijal, em Não-me-Toque, com um espaço estruturado para fortalecer relacionamento, estimular articulações e ampliar oportunidades para as cooperativas do Rio Grande do Sul.

Um espaço para conexões e oportunidades

A Casa do Cooperativismo contará com ambientes destinados a reuniões, encontros institucionais e ativações ao longo da feira. A proposta é consolidar o espaço como ponto de apoio e articulação para as cooperativas presentes na Expodireto, reforçando o papel do Sistema Ocergs como elo entre lideranças, mercado e desenvolvimento regional.

Time de Soluções: portfólio mais perto das cooperativas

Um dos destaques será um espaço dedicado para apresentar, na prática, o portfólio de serviços do Sistema Ocergs. Para isso, o Time de Soluções estará disponível para mostrar iniciativas e caminhos de apoio personalizados, conforme as necessidades de cada cooperativa – do diagnóstico às entregas.

Espaço SomosCoop

O Espaço SomosCoop retorna com a com exposição de produtos de cooperativas gaúchas que utilizam o carimbo e integram a Vitrine SomosCoop. O ambiente também contará com ativações gamificadas e distribuição de brindes, aproximando o público da força do cooperativismo na prática.

Confira a programação da Casa do Cooperativismo

- 09/03, das 8h às 10h – Gaúcha Atualida-

de: Diretamente da Casa do Cooperativismo, acontecerá, ao vivo, o programa Gaúcha Atualidade com uma edição especial com entrevistas e análises sobre os principais temas da feira. Ancorado pela jornalista Andressa Xavier, o programa conta com a participação das jornalistas Rosane de Oliveira, colunista de Política, e Giane Guerra, colunista de Finanças e Economia, trazendo ao público discussões com foco em agronegócio, economia e cenário político. A transmissão reforça a relevância da Expodireto Cotrijal como espaço de debate e articulação sobre os desafios e oportunidades do setor.

- 10/03, às 14h - Encontro do Comitê Elas Pelo Coop RS: A iniciativa completa dois anos nesta edição da Expodireto Cotrijal e segue fortalecendo o protagonismo feminino nas cooperativas. Neste ano, participam duas turmas: a turma antiga, que iniciou em 2024 e terá um momento de conclusão do ciclo, e a nova turma do comitê, que fará seu primeiro encontro durante a feira e terá a oportunidade como pontapé inicial nas atividades. Além do momento de celebração, as participantes contarão com a palestra da CMO da Riachuelo, Cathyelle Schroeder, que abordará o tema Trajetória, Reflexões e Estratégia: o protagonismo na prática. O momento será uma imersão pensada para despertar o olhar para lideranças inspiradoras e o pensamento para projetos estratégicos.

- 11/03, das 9h às 15h - Workshop de Comunicação e Marketing: O evento já é uma programação tradicional ao longo da Expodireto, voltado para receber cerca de 80 comunicadores de cooperativas da região, especialmente do ramo agropecuário. O encontro traz cases e palestras com Fernando Di Diego (Sport Club Internacional), Tiago Ribeiro (Carandá Digital), Joice Stolnberger (Lojas Renner S.A.) e Ariane Feijó (Otimifica).
- 12/03, às 16h - Conexões de Negócios: Entre os destaques da programação está o Conexões de Negócios, uma iniciativa alinhada ao propósito desta edição: promover aproximação qualificada entre cooperativas e indústrias expositoras. Mais informações sobre o encontro serão divulgadas em breve.

Ano Internacional da Mulher Agricultora

Em 2026, a agenda global volta os olhos para o papel das mulheres na produção de alimentos e para os desafios históricos que ainda limitam acesso a recursos e liderança no campo. A ONU declarou 2026 como o Ano Internacional da Mulher Agricultora. Nesse contexto, o Comitê Elas pelo Coop RS ganha ainda mais relevância ao impulsionar competências, troca de experiências e formação de lideranças femininas no cooperativismo, com atenção especial a indicadores e ao engajamento dentro das cooperativas.



COTRIJAL

Florianópolis recebe a 2ª edição do Sicoob Run Mulher

Florianópolis sediará, no dia 8 de março, o Sicoob Run Mulher. Depois do sucesso da primeira edição, o evento volta a ser realizado com duas modalidades de participação: corrida de 5 km e caminhada de 3 km. A prova, que será realizada no Dia Internacional da Mulher, celebra a força feminina, promovendo a saúde e a adoção de hábitos saudáveis.

Promovida pelo Beiramar Shopping, com organização do Grupo Out Brazil e patrocínio do Sicoob Central SC/RS, a iniciativa oferece uma jornada completa de saúde e conexão para mulheres de todas as idades. Cooperadas do Sicoob contam com 30% de desconto na inscrição, benefício válido para pagamentos realizados com cartão Sicoob.

A diretora de Riscos e Controles do Sicoob Central SC/RS, Elisete Cavalieri, destaca que apoiar iniciativas como o Sicoob Run Mulher representa mais do que estimular hábitos saudáveis entre as mulheres, trata-se de uma ação alinhada a um compromisso estratégico da instituição. "Ao incentivar o esporte, também promovemos autonomia, bem-estar e o protagonismo feminino em ações que geram impacto positivo nas comunidades", aponta.

Além da prova, a programação conta com treinos de corrida e outras atividades. No dia 25 de fevereiro foi divulgado o podcast Run Mulher e, no dia 28 de fevereiro, foi realizada a aula de Canoa Havaiana e treino na Beira-Mar Norte. Nos dias 6 e 7 de março, será realizado o Run Mulher Talks, no vão central do Beiramar Shopping, destacando temas como longevidade, nutrição, saúde emocional, autocuidado e esportes.

Durante a edição do Sicoob Run Mulher, no dia 8 de março, será lançada a plataforma on-line de bem-estar Run Mulher, com conteúdos, benefícios e parcerias voltadas à saúde, qualidade de vida e prevenção de doenças com foco nas mulheres. A iniciativa também prevê ações de engajamento com as mulheres ao longo do ano, incluindo palestras, ativações internas e a produção de conteúdos especiais, como podcasts e revistas temáticas.

Inclusão

O Sicoob Run Mulher é reconhecido por ser um movimento inclusivo, que une mulheres que praticam corrida regularmente e outras que desejam se conectar com um esporte de prática altamente democrática. Antes de Florianópolis, uma primeira edição do evento foi realizada em Xangri-Lá, no litoral do Rio Grande do Sul, no dia 11 de janeiro.

Serviço

Evento: 2ª edição do Sicoob Run Mulher – Florianópolis

Data: 8 de março, a partir das 6h

Local: Florianópolis - largada e chegada na Beira-Mar Continental

Inscrições disponíveis no site: www.ticketsports.com.br



DIVULGAÇÃO



Vanir Zanatta
presidente da Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (OCESC).

Opinião

Preocupação no agronegócio e no cooperativismo

A Capital federal e os poderes da República ali instalados aparentam viver completamente desconectados da realidade brasileira. As dores e as mazelas de todos que trabalham e empreendem neste País são solenemente ignorados pelos agentes públicos dos mais altos escalões dos três Poderes.

As deficiências de infraestrutura, a alta (e crescente) carga tributária, o excesso de regulamentação de extensos setores da economia, os encargos da legislação trabalhista, a insegurança jurídica tudo junto e misturado

formam um amálgama amargo e intragável chamado "custo-Brasil" que asfixia as empresas e retira a competitividade dos produtos brasileiros no mercado internacional.

Em um movimento irresponsável e flagrantemente eleitoreiro, o Governo Federal e o Congresso se preparam para aprovar e promulgar lei federal reduzindo a jornada de trabalho semanal sem a correspondente redução de salários. Sem análise, sem debate, sem estudos, sem pesquisa, Governo e parlamentares miram apenas a conquista de



DIVULGAÇÃO

votos para a eleição que se aproxima.

Sem nenhuma preocupação com o País, mas pensando somente na próxima eleição, esse é mais um episódio em que a demagogia supera a racionalidade. A redução da carga horária semanal de trabalho (de 44 para 40 ou 36 horas) sem análise dos seus impactos nas diversas áreas da economia pode, sem exageros, inviabilizar setores sensíveis.

Um deles é o amplo e complexo universo do agronegócio em geral e do setor primário em particular, onde a operação é contínua, incessante, sete dias por semana, 365 dias por ano. Impossível aplicar nesse universo regras de jornada reduzida quando as variáveis são o clima, o ciclo de produção, as safras, o mercado, a sanidade etc. As atividades pecuárias intensivas como a avicultura, a suinocultura e a pecuária leiteira exigem atenção e trabalho todos os dias, várias vezes por dia. O cultivo das lavouras depende do clima.

Em Santa Catarina, o setor tem sua expressão maior no cooperativismo e é caracterizado pela elevada produtividade e pelo baixo desemprego, que ficou em 2,3% no terceiro trimestre de 2025. Ou seja, vivemos em regime de pleno emprego. Estabelecimentos rurais e agroindústrias terão dificuldade em contratar novos trabalhadores, o que tornará um desafio manter as linhas de produção (como granjas e frigoríficos) funcionando.

O aumento dos custos operacionais será inevitável, pois a redução da jornada sem diminuição proporcional do salário aumenta o custo da hora de trabalho, gerando dois efeitos devastadores: perda de competitividade e inflação, em razão do aumento dos preços ao consumidor final. A automatização/robotização de processos produtivos torna-se um caminho paliativo, porém, com custos altíssimos.

Levantamento realizado pela OCESC neste ano revelou que somente nas cooperativas do ramo agropecuário, com a eventual redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, serão necessários mais 11.516 trabalhadores, com uma estimativa de custos adicionais com as novas contratações da or-

dem de R\$ 69 milhões por mês.

A questão dos recursos humanos ocupados nas empresas urbanas e rurais esbarra em um agravante estrutural: a competitividade do trabalhador brasileiro. O ranking global de produtividade do trabalho calculado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), recentemente publicado, revela uma realidade decepcionante para o Brasil. Entre os 184 países avaliados, o País ficou em constrangedor 94º lugar. Perde até para seus pares na América Latina, como Uruguai, Argentina, Chile e Cuba.

Outro detalhe fulminante: os brasileiros trabalham em média 38,9 horas por semana, jornada inferior às de 97 países e territórios integrantes do ranking da OIT. Estão inclusos nesse cálculo os trabalhadores das empresas públicas e privadas e, também, aqueles que vivem na informalidade.

Aliás, informalidade é um fenômeno que pode crescer explosivamente. As entidades empresariais alertam que o aumento do custo formal pode levar a uma migração de postos de trabalho para a informalidade, prejudicando a seguridade do trabalhador rural. Mais sensato do que criar leis que engessam ou asfixiam atividades econômicas seria deixar essa questão para ser decidida por meio de acordos coletivos, em negociações entre empregadores e empregados mediadas pelos seus respectivos representantes, via diálogo entre sindicatos patronais e laborais.

O agronegócio catarinense e, em particular, o cooperativismo entendem que mudanças na jornada de trabalho podem ser pactuadas, porém, com base em estudos técnicos para não gerar carestia, perda de competitividade, quebra de empresas e destruição do mercado de trabalho formal.



DIVULGAÇÃO

Artigo mapeia cooperativas da agricultura familiar na Amazônia

Um diagnóstico inédito sobre a presença, o perfil e os desafios das cooperativas da agricultura familiar na Amazônia brasileira é o foco do artigo Cooperativas da Agricultura Familiar na Amazônia Brasileira: diagnóstico e perspectivas para a ação pública, apresentado e premiado no 8º Encontro Brasileiro de Pesquisadores em Cooperativismo (EBPC), realizado em 2025. O estudo amplia a compreensão sobre o cooperativismo rural na região ao reunir e sistematizar bases de dados nacionais ainda pouco exploradas de forma integrada.

Assinado por Graziela Reis do Carmo, Isabela Renó Jorge Moreira, Alair Ferreira de Freitas, Marcos Vinicius Andrade Gomes e Almiro Alves Junior, o trabalho parte da constatação de uma lacuna informacional histórica. Até então, grande parte das pesquisas acadêmicas sobre cooperativismo na Amazônia se concentrava em estudos de caso pontuais, com baixa abrangência territorial, o que dificultava análises mais consistentes e a formulação de políticas públicas alinhadas à realidade regional.

Retrato regional a partir de bases nacionais

Para superar essa limitação, os autores adotaram uma abordagem quantitativa e descritiva, combinando dados do Censo Agropecuário do IBGE (2017) com informações do Extrato da Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) de 2023. O recorte territorial abrangeu os oito estados da Amazônia Legal, além de todo o estado do Maranhão.

A partir do Censo Agropecuário, o estudo identificou que, em 2017, a Amazônia Legal possuía 749.328 estabelecimentos agropecuários, dos quais 24.740 estavam vinculados a cooperativas, o equivalente a 3,3% dos estabelecimentos da agricultura familiar na região. Mato Grosso, Rondônia e Pará concentravam os maiores números absolutos de estabelecimentos cooperativos, enquanto Amapá e Roraima apresentavam as menores participações.

Os dados mostram diferenças relevantes entre estabelecimentos cooperativos e não cooperativos. Entre os associados a cooperativas, 83,27% tinham a comercialização como finalidade principal da produção, percentual superior aos 61,24% registrados entre os não cooperativos. Também foi maior o acesso à assistência técnica (27,83% contra 16,75%) e a proporção de famílias cuja renda principal provinha da própria atividade agrícola.

Práticas produtivas e organização social

O estudo também apontou diferenças nas práticas produtivas. Cerca de 56% dos estabelecimentos cooperativos declararam não utilizar agrotóxicos, e 4,14% informaram praticar agricultura ou pecu-



DIVULGAÇÃO

ária orgânica. A titularidade da terra também se mostrou mais presente entre cooperados, com 84,96% declarando condição de proprietários.

A composição societária revelou diversidade entre os cooperados, com predominância da categoria "demais agricultores familiares", além de assentados da reforma agrária e extrativistas. Um dado que chama atenção é o percentual de cooperados sem DAP física registrada, o que dificulta classificações mais precisas e a identificação de povos e comunidades tradicionais nas bases oficiais.

Desafios para políticas públicas

Um dos principais achados do artigo é a elevada proporção de DAPs jurídicas em situação irregular. Segundo os autores, cerca de 60% das cooperativas identificadas enfrentavam restrições documentais, o que limita o acesso a políticas públicas como o Pronaf, o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Nesse sentido, o estudo apontou que a fragilidade das bases públicas e a transição da DAP para o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF), ainda sem consolidação plena no período analisado, reduzem a visibilidade do cooperativismo da agricultura familiar na Amazônia e dificultam ações governamentais mais efetivas.

Evidências e caminhos futuros

Apesar dos entraves, os resultados indicam que as cooperativas atuam como importantes vetores de inserção produtiva, acesso a serviços e fortalecimento da renda das famílias rurais na região. Para os autores, políticas públicas voltadas à regularização institucional das cooperativas, à ampliação da assistência técnica territorializada e ao fortalecimento do acesso a mercados institucionais podem potencializar esses impactos.

O artigo integra os anais do 8º EBPC e contribui para qualificar o debate sobre o cooperativismo na Amazônia, oferecendo subsídios técnicos para pesquisadores, gestores públicos e organizações do setor. O material completo está disponível para consulta em in.coop.br/ebpc.



A reconfiguração estrutural do segmento profissional de transportes no Brasil

E chegamos a 2026. O novo ano traz desafios adicionais para o trabalhador do setor de transportes. As novas exigências envolvendo regulamentação, identificação e tecnologia alteram significativamente a face da atividade, que também enfrenta uma redução no número de profissionais.

Janeiro de 2026 marca a implantação de novas políticas públicas e normas técnicas que vinham sendo estruturadas desde 2023. Entre elas, destacam-se o programa **CNH do Brasil**, o plano **Move Brasil**, voltado à renovação de frota, e a atualização da **Norma Regulamentadora nº 1 (NR-1)**, agora com foco ampliado nos riscos psicossociais.

Observa-se também o reflexo dessa atividade em outros setores da economia. A circulação da produção nacional, tanto agropecuária quanto industrial, depende majoritariamente do transporte rodoviário. A estimativa é de que cerca de 60% de tudo o que é transportado no país enfrenta, diariamente, as condições muitas vezes precárias de rodovias que carecem de manutenção adequada.

Além disso, equilibrar os custos operacionais crescentes com a necessidade imperativa de modernização tecnológica e sustentabilidade ambiental transformou-se em um dos principais desafios do transportador.



DIVULGAÇÃO

CNH do Brasil: o novo paradigma da formação e qualificação profissional

Diante desse cenário estrutural, surge um novo processo de obtenção da Carteira Nacional de Habilitação (CNH). Por meio da Resolução Contran nº 1.020/2025, o governo federal buscou democratizar o acesso ao documento, com o objetivo de mitigar o déficit crônico de motoristas profissionais no país. Estima-se que cerca de 20 milhões de brasileiros dirijam sem habilitação e que outros 30 milhões, em idade ativa, não possuam o documento devido aos custos elevados, que anteriormente podiam chegar a R\$ 5.000.

A medida veio acompanhada de novas regras para o ensino da direção veicular. A legislação removeu a obrigatoriedade de carga horária mínima para o curso teórico, permitindo que o candidato realize os estudos de forma autônoma e gratuita por meio do aplicativo CNH do Brasil ou pelo site do Ministério dos Transportes.

A redução mais drástica, contudo, ocorreu nas aulas práticas, que agora exigem um mínimo de apenas duas horas-aula de direção antes do exame final. Essa mudança reflete uma transição do foco no processo para o foco no resultado, em que o exame prático aplicado pelo Detran se torna o principal filtro de competência técnica.

Para o segmento profissional, essa flexibilização gera um debate acalorado sobre segurança viária. Especialistas argumentam que duas horas de prática são insuficientes para que o condutor adquira a maturidade emocional e técnica necessária para lidar com as complexidades do trânsito brasileiro. Por outro lado, o governo defende que o modelo segue padrões internacionais de países como Canadá e Estados Unidos, nos quais a responsabilidade pela preparação recai sobre o indivíduo, enquanto a capacidade é rigorosamente avaliada na prova prática.

O paradoxo da infraestrutura e a automação

Em resumo, 2026 começa impondo ao Brasil novos desafios estruturais. Embora o interesse por veículos elétricos, autônomos e outras modalidades altamente tecnológicas cresça em todo o mundo, o país ainda enfrenta um cenário físico que impõe limites severos. Persistem gargalos históricos de infraestrutura E, ao mesmo tempo em que surgem exigências cada vez mais sofisticadas de qualificação profissional, o despreparo para operar a nova tecnologia surge como desafio educacional..

Além disso, a formação de motoristas se torna uma preocupação crescente, já que a profissão é cada vez menos procurada pelos jovens, o que pode agravar o déficit de mão de obra nos próximos anos.

Que venha 2026, com todos os desafios que o século XXI ainda reserva ao setor de transportes — e com a necessidade urgente de equilíbrio entre inovação, segurança e realidade estrutural.



DIVULGAÇÃO



Ética e moral cooperativa

Fundamentos teóricos e diferencial institucional no cooperativismo de crédito

Desde sua origem europeia no século XIX, especialmente na experiência alemã associada a Friedrich Wilhelm Raiffeisen e Hermann Schulze-Delitzsch, o cooperativismo de crédito foi concebido como resposta moral e organizacional a falhas recorrentes dos sistemas financeiros tradicionais, tais como a usura, a assimetria de informação, a concentração de poder decisório e a dissociação entre risco econômico e responsabilidade social. Nesta direção, a ética e a moral cooperativa, no âmbito do cooperativismo de crédito, constituem dimensões estruturais do próprio modelo institucional, e não elementos acessórios de natureza retórica ou reputacional.

Do ponto de vista teórico, a distinção clássica entre moral e ética é fundamental para compreender esse arranjo. A moral refere-se ao conjunto de valores e deveres compartilhados por uma comunidade concreta; a ética corresponde à reflexão crítica que busca justificar racionalmente tais valores e orientar a ação institucional ao bem comum. No cooperativismo de crédito, essa distinção tende a convergir: valores comunitários como confiança, solidariedade e responsabilidade são traduzidos em normas estatutárias, mecanismos de governança e limites operacionais, transformando princípios morais em arquitetura institucional durável.

Esse processo de institucionalização moral constitui o principal diferencial teórico do cooperativismo em relação aos demais agentes financeiros. Enquanto bancos comerciais operam predominantemente sob a lógica da maximização do retorno do capital, o cooperativismo de crédito estrutura-se a partir do princípio da promoção econômica do associado. Tal finalidade redefine a própria natureza do crédito: deixa de ser mercadoria puramente financeira e passa a ser instrumento de desenvolvimento econômico compartilhado. Essa orientação não elimina a necessidade de eficiência ou susten-

tabilidade financeira, mas subordina tais objetivos a uma finalidade social explícita.

Outro elemento central é a responsabilidade compartilhada. Nos modelos fundadores, a vinculação entre associado, usuário e coproprietário da instituição cria incentivos distintos daqueles presentes no sistema bancário tradicional. A teoria institucional, especialmente em autores como Douglass North, demonstra que regras moldam comportamentos ao reduzir incertezas e oportunismos. No cooperativismo de crédito, a governança democrática, a transparência obrigatória e os mecanismos de controle interno funcionam como dispositivos que alinham decisão, risco e consequência, diminuindo a probabilidade de comportamentos especulativos ou opacos.

Esse alinhamento institucional diferencia estruturalmente as cooperativas de crédito dos demais agentes financeiros. Em instituições bancárias tradicionais, observa-se frequentemente a separação entre propriedade, gestão e usuários dos serviços, o que pode gerar assimetria moral: decisões de risco concentradas produzem efeitos distribuídos socialmente. No cooperativismo, ao contrário, a regra "um associado, um voto", a participação em conselhos e a fiscalização interna reduzem a concentração decisória e tornam o risco visível e compartilhado. O diferencial, portanto, não reside apenas em valores declarados, mas na forma como a instituição organiza poder e responsabilidade.

A relevância desse modelo torna-se mais evidente em contextos de crise financeira, como a ocorrida em 2008, na qual ficou evidenciado que colapsos sistêmicos podem decorrer de erosão ética, quando a criação de crédito se distancia da economia real e da responsabilidade social. Em diferentes países, se observou que as cooperativas de crédito apresentaram maior estabilidade relativa, justamente por es-

tarem menos expostas à financeirização extrema e mais vinculadas a relações econômicas territoriais. A ética institucional funcionou, nesse cenário, como mecanismo de contenção de risco.

No Brasil, a crise provocada pelo Banco Master reforça essa discussão em escala doméstica, onde o episódio evidenciou fragilidades associadas à governança, à transparência e à relação da instituição com os demais atores econômicos e as instâncias do Estado. Sob perspectiva teórica, esta situação evidencia como agentes financeiros que baseiam sua ação na concentração decisória e na opacidade, tendem a ampliar os riscos institucionais e comprometer a confiança pública do próprio sistema financeiro. O contraste com o cooperativismo de crédito não implica idealização das cooperativas, mas evidencia que seu desenho estatutário tende a limitar estruturalmente essas assimetrias.

Nesse sentido, a ética cooperativa pode ser compreendida como tecnologia institucional de confiança. E, diferente de modelos que dependem predominantemente de supervisão externa ou de virtudes individuais dos dirigentes, o

cooperativismo incorpora limites morais diretamente em sua governança. A transparência, a participação democrática, a finalidade social do crédito e a responsabilidade coletiva formam um conjunto coerente de incentivos que favorece estabilidade e legitimidade institucional ao longo do tempo.

O diferencial do cooperativismo de crédito, em relação aos demais agentes financeiros, vai além do horizonte operacional ou competitivo, incorporando uma essência teórico-institucional própria. Trata-se de um modelo especial, no qual eficiência econômica e finalidade social não são dimensões opostas, mas integradas por meio de regras que alinham poder, risco e responsabilidade. Em contextos de normalidade, essa diferença pode parecer discreta; contudo em períodos de crise, é decisiva para a preservação da confiança e da função social do sistema financeiro.

O cooperativismo de crédito permanece atual justamente por oferecer uma resposta institucional consistente à pergunta central da ética econômica: como organizar o crédito de modo eficiente sem romper o vínculo moral que sustenta a vida econômica coletiva.



DIVULGAÇÃO



Alexandre Burgel
Engenheiro e especialista em Tecnologia de Mobilidade Urbana.

O risco além do crédito

O caso Master expôs, de forma contundente, como a credibilidade é um ativo frágil no mercado de crédito — e como pode ser abalada quando surgem dúvidas sobre governança, critérios de concessão e capacidade real de avaliação de risco.

Mais do que um episódio pontual, ele reforçou uma lição que o cooperativismo já conhece bem: confiança é construída em anos, mas pode ser colocada à prova em poucos dias.

Em um cenário de juros altos, maior inadimplência e instabilidade econômica, a análise de crédito não pode mais se apoiar apenas em rotinas tradicionais, como consultas a CPF e CNPJ, score genérico e histórico bancário básico. Esses mecanismos são importantes, mas insuficientes para antecipar riscos complexos, identificar inconsistências e compreender a real saúde financeira de tomadores e operações.

Para bancos cooperativos, essa necessidade é ainda mais crítica. Por serem instituições naturalmente mais próximas das comunidades e extremamente sensíveis a oscilações do mercado, qualquer degradação de carteira impacta diretamente capital, liquidez e reputação. E reputação, para uma cooperativa, é mais do que imagem: é vínculo, pertencimento e segurança do cooperado.

É nesse ponto que a tecnologia deixa de ser “apoio” e passa a ser parte do núcleo da estratégia. Ferramentas modernas de análise de risco podem cruzar dados públicos e privados, identificar padrões de fraude, monitorar comportamentos transacionais e gerar alertas preditivos antes que o problema se materialize. Soluções com inteligência artificial e modelos estatísticos avançados permitem olhar além do “cadastro”, avaliando contexto, tendência e coerência de informações.

Além disso, o uso de dados alternativos — como capacidade operacional, comportamento de pagamentos, concentração de receita, CAR, área produtiva, variações setoriais e exposição geográfica — amplia a visão do analista e reduz decisões baseadas apenas em sensação ou experiência individual. Não se trata de substituir o fator humano, mas de dar ao time de crédito instrumentos para decidir melhor, com mais rapidez e rastreabilidade.

Em tempos em que a confiança pode ser abalada por um único caso de grande repercussão, cooperativas têm a oportunidade de liderar um novo padrão de prudência. Um padrão em que transparência, tecnologia e gestão de risco caminham juntos para proteger o cooperado, preservar o patrimônio coletivo e fortalecer a credibilidade do sistema.



DIVULGAÇÃO

SOMOS CRIATIVOS.
SOMOS COLABORATIVOS.
SOMOS INOVADORES.
SOMOS PROVOCADORES.
SOMOS RESPONSÁVEIS.
SOMOS SUSTENTÁVEIS.
somos 

**PENSOU EM
COMUNICAÇÃO
COOPERATIVISTA,
PENSOU**



ESPECIALISTAS EM COMUNICAÇÃO COOPERATIVA.

Saiba mais
sobre a **COMUNICOOP**





Marcelo Martins
Diretor executivo da Uniced União

Opinião

A confiança é o verdadeiro indicador do Cooperativismo

Sempre acreditei que o cooperativismo só revela seu real valor quando aparece nas horas certas. Não como discurso, mas como presença. Não como promessa, mas como compromisso. É nessa capacidade de estar ao lado das pessoas, quando elas realmente precisam, que reside a essência do modelo cooperativista — e também seu maior diferencial.

Ao olhar para 2025, não me detenho apenas nos números, embora eles sejam relevantes. O ano foi marcado por um esforço contínuo de fortalecimento da proximidade com os cooperados da Uniced União. Trabalhamos intensamente para garantir que essa relação fosse concreta, cotidiana e baseada em confiança. Os resultados financeiros vieram como consequência natural desse processo. Alcançamos R\$ 4 bilhões em ativos, passamos a integrar o grupo das grandes cooperativas de crédito do país, consolidamos a maior carteira de crédito do Sistema Uniced e chegamos a 32 mil cooperados em Santa Catarina e no Paraná.

Esses indicadores são motivo de orgulho, mas, para mim, representam algo ainda mais significativo. Eles sinalizam que estamos conseguindo transformar expectativas em entregas reais, capazes de impactar positivamente a vida das pessoas. Quando o cooperado percebe que pode confiar e sente que a cooperativa está, de fato, ao seu lado, cria-se um vínculo que não pode ser mensurado apenas em balanços. É isso que chamo de concretização da confiança — o verdadeiro indicador do cooperativismo.

Essa visão também se reflete na forma como entendemos o cuidado. No mercado financeiro, falar em “cuidar das pessoas” tornou-se comum, quase um lugar-comum. No cooperativismo de crédito, porém, cuidar precisa ser prática diária. Sempre me incomodou a ideia

de que o ano só começa depois do Carnaval. Para nós, o ano começa em janeiro, quando o cooperado precisa organizar sua vida financeira, planejar investimentos, iniciar projetos ou reorganizar despesas familiares.

Por isso, optamos por mobilizar 100% da nossa equipe justamente em um período em que boa parte do mercado desacelera. Enquanto muitos reduzem o ritmo, intensificamos o atendimento, reforçamos equipes e ampliamos nossa presença. Estar disponível nesse momento é compreender a realidade concreta de quem depende da cooperativa. Sem essa leitura da vida real, o cooperativismo perde relevância.

Essa mesma reflexão me levou a escrever *Coopland – Passaporte para o sucesso*. O livro nasce como uma provocação: convido o leitor a imaginar um país estruturado a partir dos valores cooperativistas. Nesse exercício, torna-se evidente que muitos indicadores sociais e econômicos seriam melhores do que aqueles observados na maioria das nações reais.

Coopland, evidentemente, não existe como território físico. É uma abstração. Mas a experiência que ele representa está ao alcance de qualquer pessoa que decida fazer parte de uma cooperativa. Não se trata de ficção, mas de escolha.

Ainda assim, reconheço um desafio importante — e faço aqui uma autocrítica necessária. O movimento cooperativista falhou historicamente na educação. Falhamos em comunicar, de forma clara e acessível, o impacto que o cooperativismo tem tanto na vida individual quanto no coletivo. Precisamos formar gerações cooperativistas, mostrar que cooperar não é um gesto romântico ou idealista, mas um modelo eficiente, sustentável e inteligente de desenvolvimento econômico e social.

Para que isso aconteça, é fundamental que o cooperativismo seja compreendido como um projeto de longo prazo. As políticas públicas têm papel central nesse processo. Municípios, estados e o governo federal precisam enxergar as cooperativas como ferramentas

estratégicas, criando ambientes favoráveis, estruturas de apoio, linhas de fomento, programas de capacitação e marcos regulatórios mais adequados. Não se trata de privilégio, mas de reconhecer que cooperativas geram renda, distribuem oportunidades e fortalecem economias locais de forma eficiente.

A educação, por sua vez, é decisiva. Um professor que nunca teve contato com o cooperativismo dificilmente conseguirá ensinar a cooperação como valor e prática. Precisamos inserir o tema na formação docente e criar experiências reais nas escolas: projetos coletivos, decisões compartilhadas, responsabilidades divididas. Quando uma criança cresce em um ambiente que valoriza a cooperação, aprende desde cedo que o sucesso não preci-

sa ser exclusivamente individual.

Olhando para 2026, vejo um cenário de crescimento consistente para o cooperativismo de crédito. Não porque o modelo esteja na moda, mas porque ele responde a um problema estrutural do Brasil: a concentração bancária. Quando poucos concentram decisões e recursos, a economia se torna menos dinâmica e a inclusão financeira se reduz. A cooperativa faz o caminho inverso. Está presente no interior, nos pequenos municípios, próxima do comércio local, da agricultura, dos profissionais liberais. Conhece histórias, compreende riscos e acompanha o desenvolvimento das comunidades.

Se continuarmos próximos das pessoas, inovando com propósito e preservando a transparência nas relações, a tendência é de expansão. Mas com um princípio claro: crescer apenas por crescer não nos interessa. Crescer para servir melhor, esse sim é o verdadeiro sentido do cooperativismo — e o motivo pelo qual a confiança continuará sendo seu principal indicador.



DIVULGAÇÃO



João Clark
Superintendente Executivo de
Marketing do Sicredi

Opinião

Marcas relevantes não falam sozinhas, elas dialogam com a sociedade



DIVULGAÇÃO

Muito se fala que propósito não pode ser apenas uma frase bonita pendurada na parede. Ele precisa ser vivido na prática, refletido em decisões, estratégias e ações, já que é a razão de uma marca existir, sua essência. Quando uma organização traduz seu propósito em experiências reais, constrói relevância e confiança.

Para que propósito seja mais do que discurso, é preciso compreender o que ele significa para as pessoas, de modo a orientar as decisões e estratégia das empresas. Foi com essa visão que fomos para as ruas de todo Brasil pesquisar o que significa pros-

peridade para as pessoas, conceito que está no centro do nosso propósito. Fugindo do senso comum que associa prosperidade apenas ao dinheiro, lançamos uma pesquisa inédita com o Datafolha, intitulada "O que é prosperidade para os brasileiros".

E ao perguntar ao Brasil o que significa prosperar, a resposta não veio em cifras. Veio em palavras, como: qualificação profissional, bem-estar, tempo de qualidade com a família e amigos. Para as pessoas, prosperidade é ter acesso à saúde e à educação de qualidade, sendo um conceito multifatorial entendido por meio de quatro dimensões:

econômica, psicológica, espiritual e social. É menos sobre ter e mais sobre pertencer, sendo o dinheiro um meio para alcançar prosperidade, não um fim.

Essas respostas revelam um ponto essencial: quando uma marca se dispõe a compreender valores que orientam a sociedade, ela ultrapassa a lógica comercial e assume um papel ativo na construção de significado e no diálogo social.

Esse movimento não é isolado. Diversas marcas realizam estudos que exploram temas como sustentabilidade, diversidade e qualidade de vida. A Natura, por exemplo, anunciou, em 2025, um estudo para compreender o impacto das alterações ambientais sobre o bem-estar e a saúde mental dos brasileiros. Já a TV Globo recentemente lançou pesquisa para apresentar o retrato do brasileiro, intitulada "Brasil no Espelho", revelando valores, crenças e medos da população.

Mas por que realizar pesquisas que extrapolam a própria marca é tão importante para as empresas? Iniciativas como essas conectam

as marcas à sociedade, fortalecem reputação e posicionam instituições como agentes relevantes no debate público.

Ao buscar compreender conceitos amplos e participar de discussões com relevância social, as marcas demonstram compromisso com o diálogo e a transparência. Além disso, as pesquisas e os estudos de comportamento revelam sinais do presente e antecipam tendências que orientam decisões e fortalecem estratégias para o futuro. Nesse contexto, uma visão ampla e colaborativa tem mais valor do que um olhar voltado apenas para si. É assim que propósito deixa de ser discurso e se torna prática.

Relevância não se constrói apenas com produtos ou campanhas, mas com impacto cultural e social, com troca. No fim, propósito não é um acessório da marca, mas seu núcleo. Ser autêntico, gerar impacto e assumir um papel ativo na sociedade: esse é o caminho para marcas que buscam se consolidar com relevância e confiança em um mundo com consumidores cada vez mais guiados por valores.



DIVULGAÇÃO



Kedson Macedo
Executivo de Gestão, Negócios, Estratégia e Governança Corporativa, Relacionamento Institucional, Consultor, Conselheiro, Apaixonado pelo Cooperativismo e pelo Brasil



Fernanda Paiva
Consultora e Palestrante em Liderança Emocional, Segurança Psicológica, ESG, Treinamentos Corporativos, Mentora Executiva, Travessia Consultoria e Carreira.

NR-1 e Riscos Psicossociais: As cooperativas de crédito estão preparadas para as novas exigências?

As cooperativas de todos os ramos no Brasil empregavam 578,0 mil pessoas, em 2024, de acordo com o Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2025, divulgado pelo Sistema OCB. O crescimento foi de 5% em relação a 2023, reflexo da importância do setor na economia brasileira e na geração de empregos.

Com relação especificamente às cooperativas de crédito, não há estatística recente que indique com exatidão a quantidade de empregos diretos no âmbito do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo – SNCC.

Entretanto, dados fornecidos pelo Painel de Informações RAIS – MTE, referente a 2024, indicam 122,2 mil colaboradores e colaboradoras (somente o Sistema SICOOB emprega 61,3 mil pessoas), número em acelerado crescimento sustentado, principalmente, pela forte expansão da rede de atendimento que detém, atualmente, mais de 10,5 mil unidades distribuídas pelo país (fonte: BureauCoop, Confebras).

É muita gente para cuidar e precisamos estar atentos às nossas responsabilidades como dirigentes e gestores das cooperativas!

Faltam poucos meses para que a fiscalização do Ministério do Trabalho passe a aplicar sanções relacionadas à Norma Regulamentadora nº 1, agora atualizada para incluir, de forma explícita, a gestão dos riscos psicossociais no trabalho.

Não se trata de uma novidade normativa isolada, mas da consolidação de um movimento regulatório que conecta saúde mental, organização do trabalho e responsabilidade institucional.

Para o cooperativismo, esse cenário exige mais do que adequação técnica. Exige maturidade de gestão e governança.

O que mudou na NR-1 e por que isso importa agora?

A NR-1 estabelece as diretrizes gerais de Segurança e Saúde no Trabalho no Brasil. Com a atualização do capítulo 1.5, passou a ser obrigatório



DIVULGAÇÃO

incluir os riscos psicossociais no Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR), ao lado dos riscos físicos, químicos, biológicos e ergonômicos.

A nova redação entrou em vigor em 26 de maio de 2025, em caráter educativo. Já a fiscalização com possibilidade de penalidades administrativas terá início oficialmente pelo Ministério do Trabalho e Emprego em 26 de maio de 2026, conforme portarias publicadas ao longo de 2025.

Estamos, portanto, no último trimestre de uma janela regulatória. E é exatamente aí que muitas organizações começam a se perguntar, com razão, se estão de fato prontas.

O que são riscos psicossociais e por que eles não são um tema estratégico?

Riscos psicossociais dizem respeito à forma como o trabalho é organizado, gerido e vivenciado. Eles emergem de fatores como sobrecarga contínua, pressão por metas desconectadas da capacidade real das equipes, indefinição de papéis, conflitos não tratados, ausência de autonomia e estilos de liderança pouco preparados para lidar com contextos de alta complexidade.

A NR-1 não trata esses fatores como questões individuais, nem como fragilidade emocional dos trabalhadores. Ela os reconhece como riscos ocupacionais, passíveis de identificação, avaliação e controle.

Esse enquadramento muda o centro da discussão. A pergunta deixa de ser tática/operacional: “temos ações de saúde mental?” e passa a ser estratégica e ocupar com urgência a agenda das lideranças e conselhos: “como o trabalho está estruturado e quais riscos ele produz de forma recorrente?”.

A promoção de ações efetivas na cooperativa em relação à gestão eficiente dos riscos psicossociais se alinha à observância dos princípios do Cooperativismo, notadamente na melhoria da qualidade de vida dos colaboradores, membros

e sociedade em geral.

Por que o governo avançou nessa direção?

Os dados explicam o movimento regulatório. Em 2025, o Brasil registrou mais de 546 mil afastamentos por transtornos mentais, acima dos quase 472 mil de 2024. O volume representa crescimento superior a 60% em relação a 2023 e consolidou ansiedade e depressão entre as principais causas de benefício por incapacidade temporária. O adoecimento mental deixou de ser exceção, tornou-se um fenômeno estrutural, com impacto direto sobre trabalho, produtividade, sustentabilidade das organizações e custo previdenciário.

É nesse contexto que a NR-1 se fortalece como instrumento de política pública.

O que a fiscalização vai auditar a partir de maio de 2026?

A fiscalização será conduzida pela Auditoria-Fiscal do Trabalho, vinculada ao Ministério do Trabalho e Emprego. O foco não estará restrito à existência formal de documentos.

Audidores irão buscar evidências de que a organização:

- a) identificou riscos psicossociais de forma técnica e metodológica;
- b) integrou esses riscos ao PGR;
- c) definiu critérios de priorização e planos de ação coerentes;
- d) utiliza indicadores reais, como afastamentos e absenteísmo, como insumos de gestão;
- e) envolve liderança e instâncias de governança nas decisões.

Em outras palavras, será avaliada a capacidade de gestão, não apenas o cumprimento burocrático da norma. E, é por isso que as lideranças estão colocando energia e foco nessa temática.

Penalidades e impactos da não conformidade

A NR-1 não define valores fixos de multa, mas sua aplicação está vinculada às regras gerais de fiscalização trabalhista. A partir de maio de 2026, cooperativas que não demonstrarem gestão adequada dos riscos psicossociais podem sofrer autos de infração, com multas que variam conforme porte, gravidade e reincidência, podendo alcançar valores relevantes.

Além das sanções administrativas, a não conformidade amplia a exposição a ações civis públicas, termos de ajuste de conduta e processos trabalhistas relacionados a adoecimento ocupacional. O impacto, portanto, não é apenas financeiro. É reputacional e estratégico.

O impacto específico para o cooperativismo: governança, organização do trabalho e riscos psicossociais

O cooperativismo brasileiro se estrutura a partir de um modelo de governança que valoriza participação, colegialidade e corresponsabilidade. Esses princípios, amplamente reconhecidos como diferenciais do setor, sustentam decisões mais alinhadas ao propósito coletivo e à perenidade do negócio. Ao mesmo tempo, eles exigem níveis elevados de clareza institucional para que não se convertam, inadvertidamente, em fontes de desgaste organizacional.

Boas práticas de governança cooperativa, amplamente difundidas por entidades como a Organização das Cooperativas Brasileiras e pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa, são claras ao apontar que a separação entre papéis estratégicos, táticos e operacionais é condição básica para a saúde da organização. Conselhos bem estruturados definem diretrizes, supervisionam e deliberam; diretorias executivas executam a estratégia; lideranças intermediárias organizam o trabalho no cotidiano.

Na prática, no entanto, muitas cooperativas

operam em contextos de transição de maturidade. É comum observar conselhos com atuação próxima da operação, diretorias sobrecarregadas por demandas simultâneas e lideranças que respondem a múltiplas instâncias sem critérios claros de priorização. Esses arranjos não são desvios éticos nem falhas de intenção. São sinais de crescimento e complexificação institucional.

O desafio surge quando essa ambiguidade se prolonga e passa a afetar a organização do trabalho. Sobreposição de funções, decisões que se alongam por falta de alçada definida, expectativas implícitas entre governança e gestão, cobrança de metas inalcançáveis e dificuldade de endereçar conflitos de forma estruturada são fatores que, do ponto de vista técnico, estão diretamente associados à geração de riscos psicossociais.

A NR-1 dialoga com esse contexto ao reconhecer que a saúde mental relacionada ao trabalho não pode ser dissociada da forma como as decisões são tomadas, as responsabilidades são distribuídas e o trabalho é organizado. Ao exigir a identificação e a gestão dos riscos psicossociais no Programa de Gerenciamento de Riscos, a norma convida as cooperativas a olharem para seus próprios modelos de governança sob a lente da sustentabilidade do trabalho.

Trata-se de um movimento coerente com as melhores práticas do setor. Governança madura não se mede apenas pela conformidade estatutária, pela solidez financeira ou pela regularidade das assembleias. Ela também se expressa na capacidade de oferecer previsibilidade, clareza e suporte às pessoas que sustentam a operação no dia a dia.

Nesse sentido, a NR-1 pode funcionar como um instrumento de qualificação da governança cooperativa. Ela cria um marco técnico para transformar questões historicamente tratadas de maneira informal, como sobrecarga, conflu-

tos recorrentes ou pressão difusa, em objetos legítimos de análise, decisão e acompanhamento. Isso permite revisar fluxos decisórios, alinhar expectativas entre instâncias, fortalecer o papel executivo da gestão e criar mecanismos de monitoramento que preservem a corresponsabilidade sem gerar adoecimento.

Responder à NR-1 com maturidade, portanto, não significa engessar o modelo cooperativista ou importar lógicas corporativas alheias à sua identidade. Significa reconhecer que, quanto mais participativo e complexo é o modelo de governança, maior deve ser o cuidado com a organização do trabalho que o sustenta. É nesse ponto que a gestão dos riscos psicossociais deixa de ser uma exigência normativa e passa a se afirmar como um indicador avançado de qualidade institucional e longevidade das cooperativas.

Maturidade organizacional como resposta estratégica

Estar preparado para a NR-1 não significa apenas ter um diagnóstico em mãos. Significa conseguir explicar, com método, como o trabalho é organizado, quais riscos ele produz e como as decisões de gestão dialogam com essa realidade.

Mais do que um documento, trata-se de um processo estruturado. Um programa consistente de adequação à NR-1 costuma envolver cinco etapas objetivas:

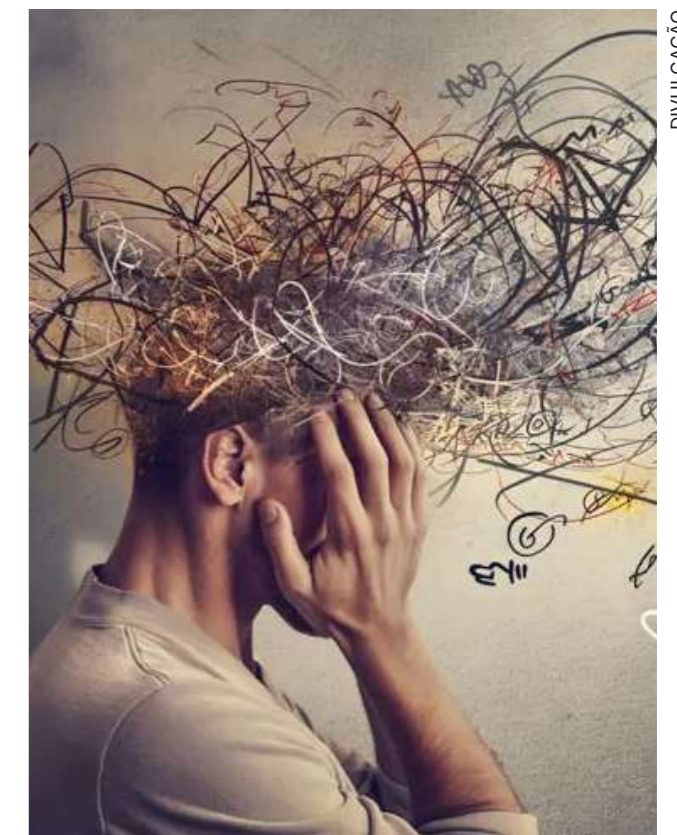
- 1. Diagnóstico técnico e mapeamento de riscos:** Levantamento das atividades reais, identificação dos perigos, análise das exposições e avaliação dos controles existentes.
- 2. Análise organizacional e de gestão:** Entendimento de como metas, jornada, processos, liderança e cultura impactam a geração ou mitigação de riscos.
- 3. Plano de ação com priorização técnica:** Definição de medidas preventivas, respon-

sáveis, prazos e indicadores, com base em criticidade e viabilidade.

4. Implementação e integração aos processos internos: Ajustes operacionais, revisão de procedimentos, capacitação das lideranças e incorporação do tema na rotina decisória.

5. Monitoramento contínuo e evidências de conformidade: Acompanhamento de indicadores, revisão periódica dos riscos e manutenção da documentação exigida.

Para muitas cooperativas, alcançar esse nível de maturidade na gestão de riscos exige apoio especializado. Não por limitação interna, mas porque a adequação à NR-1 demanda leitura técnica da legislação, capacidade de transformar exigências regulatórias em processos concretos e uma análise sistêmica da organização do trabalho.



DIVULGAÇÃO

Vinícola Aurora projeta safra de 85 milhões de quilos e registra aumento de área destinada a uvas para espumantes

A Cooperativa Vinícola Aurora estima colher cerca de 85 milhões de quilos de uvas na Safra 2026, volume 18,7% superior ao alcançado em 2025. O crescimento é impulsionado pela excelente sanidade dos vinhedos, pelo comportamento climático favorável e pelo aumento do cultivo de variedades destinadas à elaboração de espumantes. Historicamente, a safra da Aurora representa entre 10% e 15% da colheita das uvas para processamento no Rio Grande do Sul.

Um dos destaques dos últimos anos é a expansão de, aproximadamente, 12% da área plantada com uvas para base espumante, especialmente Malvasia Aromática e variedades da família Moscato. A ampliação resultará também em um incremento estimado de 15% no volume dessas variedades, em comparação com a safra anterior.

Condições dos vinhedos e qualidade esperada

As variedades, tanto viníferas como as americanas e híbridas, apresentam ótima sanidade, com os parreirais das variedades mais precoces em fase de maturação e início de colheita. Já as de ciclo mediano estão em fase de troca de cor e as mais tardias em enchimento de bagas e troca de cor. O desenvolvimento está levemente atrasado em relação aos últimos anos devido ao frio mais prolongado, mas dentro do esperado para um ciclo regular. A colheita da Chardonnay para base espumante inicia na primeira quinzena deste mês.

Nas variedades americanas e híbridas, usadas principalmente para sucos e vinhos de mesa, o cenário é igualmente positivo: elevada sanidade e maturação dentro do padrão. Entre as precoces, como Isabel, Concord e BRS Magna, o progresso é consistente e com volume adequado.

Fertilidade de gemas: fator-chave para a safra

De acordo com Maurício Bonafé, gerente agrícola da Cooperativa Vinícola Aurora, o bom comportamento das plantas nesta temporada está diretamente ligado às boas condições climáticas no período de inverno, dando condições para que a planta expresse sua capacidade



DIVULGAÇÃO

de máxima de produção.

“A fertilidade de gemas é uma delas, um dos principais indicadores de potencial produtivo. O frio acumulado no inverno foi suficiente para brotação uniforme e vigorosa, essencial para formação correta dos cachos”, acrescenta.

“O clima tem sido um aliado importante, especialmente no inverno, que garantiu boa fertilidade de gemas e brotações muito homogêneas. Todos os sinais apontam para uvas de excelente qualidade. Fatores como o grau Babo, que determinam maturação e intensidade de açúcares, são confirmados no decorrer da colheita, mas com boas perspectivas para esses indicadores de qualidade”, destaca Bonafé.

Próximas etapas

As primeiras uvas já estão sendo colhidas e a safra seguirá até a segunda quinzena de março. A Aurora, que completa 95 anos em 2026, projeta um ciclo promissor também para variedades como Isabel, Merlot, Tannat, Cabernet Franc, Cabernet Sauvignon, Lorena, entre outras.



DIVULGAÇÃO

Cooptech Crédito chega à quarta edição

O Cooptech Crédito, um dos principais congressos de gestão do cooperativismo de crédito do Brasil, está de volta em sua quarta edição. O evento acontece nos dias 20 e 21 de maio de 2026, no Amcham Business Center, em São Paulo, e já registra 65% das vagas esgotadas. Ao todo, serão 450 congressistas, 50 palestrantes e três palcos paralelos — além de uma área de exposições com fornecedores de soluções para o setor.

O evento cresceu em formato e ambição, mas mantém proposta de debates intimistas; parceria com a Federação Nacional das Cooperativas de Crédito (FNCC) garante palco dedicado às cooperativas independentes.

O pano de fundo do evento

A edição deste ano tem como mote “A gestão do equilíbrio: essência e resultados na era digital”; uma formulação que nasce de uma tensão

real e crescente dentro do setor. Nos últimos anos, o cooperativismo de crédito consolidou sua posição como protagonista do Sistema Financeiro Nacional, com crescimento expressivo em ativos, número de cooperados e reputação. Mas esse avanço trouxe consigo um dilema de gestão que poucos eventos enfrentam com profundidade: como mergulhar na revolução da inteligência artificial e do ganho de competitividade sem perder a proximidade e essência cooperativista?

O Cooptech Crédito 2026 foi desenhado para ser um fórum de debate sobre esses dilemas. A programação está organizada em três eixos temáticos: Preservar a essência (cultura cooperativista, impacto social e gestão de pessoas), Entregar resultados (eficiência operacional, tecnologia e competitividade) e Construir o futuro (estratégia, crescimento e inovação disruptiva).

Três palcos para crescer sem perder a escala humana

Nas edições anteriores, o Cooptech Crédito operava com um modelo de plenária e um palco paralelo. Para 2026, a Coonecta ampliou para três palcos simultâneos. A mudança estrutural que reflete o crescimento do evento, mas que foi pensada para preservar o que o tornou referência no setor.

O Palco Estratégia reúne as grandes visões macroeconômicas e conjunturais para todos os participantes. O Palco Resultados é dedicado a casos práticos e ferramentas de gestão diretamente aplicáveis ao dia a dia das cooperativas. Já o Lounge FNCC, fruto da parceria com a Federação Nacional das Cooperativas de Crédito, funciona como um espaço de conteúdo e relacionamento voltado às especificidades das cooperativas independentes. Tudo em formato intimista, para facilitar a interação direta entre palestrantes e congressistas.

Para Gustavo Mendes, diretor de Conteúdo da Coonecta, a expansão de formato foi uma consequência natural da proposta do evento. *“A gente valoriza palestras e debates que permitam a proximidade com o público e a interação. Criar três palcos foi uma solução natural para manter essa proximidade, porém crescer o evento. Além disso, vamos conseguir trazer maior variedade de temas e perfis de palestrantes”*, afirma.

FNCC entra como parceira de conteúdo

A Federação Nacional das Cooperativas de Crédito (FNCC) oficializou sua participação como Parceira de Conteúdo do Cooptech Crédito 2026. Além do Lounge FNCC, um espaço de 40m² que funciona como terceiro palco oficial do evento, a parceria inclui condições diferenciadas de inscrição para cooperativas associadas à federação.

O Lounge FNCC foi desenhado para dar voz a um segmento que enfrenta desafios distintos dos grandes sistemas cooperativos: as cooperativas independentes, que operam sem vinculação a sistemas centrais de crédito. A programação do espaço abordará temas estratégicos e de gestão com foco nessas ins-

tituições — da conformidade regulatória às oportunidades de intercooperação.

Ivo Lara Rodrigues, diretor-presidente da FNCC, destaca a relevância do momento. *“Vejo a importância que as cooperativas independentes possuem na vida de seus cooperados e o apoio em suas comunidades. Temos gestores e especialistas em tecnologia conectados com as novidades do segmento financeiro é essencial para nosso crescimento”*, diz.

Ele ressalta que o espaço será uma oportunidade concreta de enfrentar desafios comuns. *“Uma boa parte dessas cooperativas sofreu e ainda enfrenta dificuldades no crédito do trabalhador, por exemplo. Vamos poder discutir temas, soluções e nos unirmos ainda mais nesse momento.”*

Para Mendes, a inclusão do Lounge FNCC reforça o propósito do congresso. *“O Cooptech Crédito é uma grande intercooperação em que os gestores compartilham suas experiências, mostram como suas cooperativas estão crescendo e se organizando. Essa diversidade fortalece todo o ambiente de negócios do cooperativismo financeiro, não só por meio da programação, mas também do networking.”*

Números da quarta edição

Data: 20 e 21 de maio de 2026

Local: Amcham Business Center — R. da Paz, 1431, Chácara Santo Antônio, São Paulo/SP

Participantes esperados: 450 congressistas

Palestrantes: 50

Palcos: 3 (Palco Estratégia, Palco Resultados e Lounge FNCC)

Área de exposições: presente, com fornecedores de soluções para o setor

Vagas disponíveis: 35% (65% já esgotadas)

Mais informações e inscrições: conteudo.coonecta.me/cooptech-credito



20-21
Maio 2026
São Paulo

O ponto de encontro das cooperativas de crédito

50 palestrantes

3 palcos paralelos

400 congressistas



Saiba mais em:

www.coonecta.me



Graffiti

TRANSFERS & TOURS

Transfer corporativo para empresas, eventos e turismo

Profissionais preparados para atender ao público

Veículos executivos regulamentados e seguros



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e agende agora seu transfer com a Graffiti



NÃO PERCA ESSA CORRIDA!

A MAIOR FEIRA DE PRODUTOS E SERVIÇOS
PARA O SEGMENTO TÁXI ESTÁ DE VOLTA.

Garanta presença na edição 2026 da Expotáxi e venha fazer negócios com os principais fornecedores do setor: montadoras de automóveis, fornecedores de insumos, inovações tecnológicas, soluções de mobilidade e muito mais.



FEIRA NACIONAL DO TÁXI

(21) 99877-7735 comercial@expotaxi.com.br

www.expotaxi.com.br

EXPOTÁXI 2026
24 e 25 de julho
Das 10h às 20h

Local:
Uptown Shopping
Av. Ayrton Senna,
5.500 - Barra da Tijuca
Rio de Janeiro - RJ
ENTRADA FRANCA!

Organização e Promoção:

ontenegro
GRUPO DE COMUNICAÇÃO

Produção:

Comunicoop

Riqueza de verdade é acreditar no poder transformador da cooperação.

Na Icatu Coopera, acreditamos no poder da união de forças entre o cooperativismo e a proteção financeira. Afinal, é na parceria entre o "acreditar" e o "proteger" que sonhos saem do papel e toda a sociedade é transformada.



Você acredita. A gente protege.

ICATU
COOPERA